

# MANUAL





ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

## MANUAL

SÃO PAULO - 2010

## **Secretariado Arquidiocesano de Pastoral**

Avenida Higienópolis, 890

01238-000 - Higienópolis - São Paulo/SP

Telefone: [11] 3826 0133 - Fax: [11] 3666 6425

E-mail: [pastoral.arquid.sp@terra.com.br](mailto:pastoral.arquid.sp@terra.com.br)

Site: [www.arquidiocesadesaopaulo.org.br](http://www.arquidiocesadesaopaulo.org.br)

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| ORAÇÃO DO 1º CONGRESSO DE LEIGOS                                   | 07        |
| HINO DO 1º CONGRESSO DE LEIGOS                                     | 08        |
| APRESENTAÇÃO   | 09        |
| CONVOCAÇÃO   | 15        |
| REGULAMENTO  | 20        |
| <i>Parte I – dos Objetivos</i>                                     | <i>20</i> |
| <i>Parte II – do Congresso em âmbito de Arquidiocese</i>           | <i>21</i> |
| <i>Parte III – do Congresso em âmbito de Região Episcopal</i>      | <i>27</i> |
| <i>Parte IV – das Oficinas Temáticas</i>                           | <i>31</i> |
| <i>Parte V – do Congresso em âmbito Paroquial ou Área Pastoral</i> | <i>35</i> |
| <i>Parte VI – Cronograma do Congresso de Leigos</i>                | <i>36</i> |
| <i>Parte VII – da Comissão Central e Equipe Executiva</i>          | <i>47</i> |
| CONGRESSO NAS BASES: TEXTO PARA FORMAÇÃO E DEBATES                 |           |
| ORIENTAÇÕES GERAIS   | 53        |
| PARTE I – VER  |           |
| LEIGOS E LEIGAS NO DIA-A-DIA DA IGREJA E DA CIDADE DE SÃO PAULO    | 55        |
| <i>1º Encontro – A Igreja e a situação dos leigos</i>              | <i>55</i> |
| A Igreja em São Paulo  | 56        |
| Leigos e leigas na Igreja  | 58        |
| As necessidades da Igreja  | 60        |
| <i>2º Encontro – O laicato na cidade</i>                           | <i>65</i> |
| Alguns desafios da cidade  | 65        |
| Situação religiosa   | 66        |
| Situação sociocultural   | 68        |
| Situação econômica   | 70        |

|  |     |
|--|-----|
| Situação sociopolítica   | 73  |
| Situação ecológica   | 74  |
| PARTE II – JULGAR  |     |
| CRISTÃOS LEIGOS: DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO                                     | 76  |
| <i>3º Encontro – Leigos: cristãos incorporados a Cristo</i>                                    | 76  |
| A Igreja como Povo de Deus   | 77  |
| <i>4º Encontro – A Participação de leigos e leigas no Povo de Deus</i>                         | 84  |
| Discípulos de Jesus  | 87  |
| O encontro com Jesus   | 88  |
| O seguimento de Jesus  | 89  |
| <i>5º Encontro – Missionários do Evangelho da dignidade humana</i>                             | 92  |
| Missão a serviço da vida   | 93  |
| Conversão pastoral a serviço da vida   | 95  |
| A formação dos discípulos missionários   | 97  |
| PARTE III – AGIR   |     |
| CRISTÃOS LEIGOS EVANGELIZANDO A CIDADE DE SÃO PAULO  | 101 |
| <i>6º Encontro – O agir pastoral dos leigos e leigas</i>                                       | 101 |
| Ação evangelizadora dos leigos   | 101 |
| Campos de ação para o exercício da missão dos leigos   | 105 |
| Dinamização da comunidade eclesial   | 106 |
| <i>7º Encontro – Transformação da sociedade</i>  | 111 |
| CONTEÚDO A SER TRABALHADO PELO CONGRESSO<br>NAS OFICINAS TEMÁTICAS REGIONAIS E ARQUIDIOCESANAS | 116 |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA O CONGRESSO DE LEIGOS   | 125 |
| APÊNDICE   |     |
| Partitura do Hino Jubilar da Arquidiocese de São Paulo   | 126 |
| Partitura do Hino do 1º Congresso de Leigos  | 127 |
| Explicação do Logo do 1º Congresso de Leigos   | 128 |

## ORAÇÃO DO 1º CONGRESSO DE LEIGOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

*Senhor, nosso Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, vós nos dais a alegria de sermos vossos filhos e membros do vosso povo peregrino, na cidade de São Paulo!*

*Nós vos louvamos pelos dons concedidos à nossa Igreja: pelo Evangelho trazido por missionários e migrantes, pela fé transmitida por leigos, religiosos e sacerdotes, de geração em geração.*

*Agradecemos e nos alegramos, porque também nós fomos convidados a ser discípulos e missionários do vosso Filho nesta cidade imensa.*

*À vossa Providência confiamos o Congresso Arquidiocesano de Leigos; que o Espírito Santo anime e ilumine a preparação e a realização deste Congresso, fazendo-o frutificar com abundância.*

*Dai-nos a graça de sermos “sal da terra e luz do mundo”, para que a força do Evangelho penetre e transforme a vida das pessoas, as organizações e estruturas da Igreja e da sociedade.*

*Nossa Senhora da Assunção, rogai por nós!*

*Nosso Patrono, São Paulo Apóstolo, rogai por nós!*

*Bem-aventurados e santos de nossa cidade, Padre Anchieta e Frei Galvão, Madre Paulina e Padre Mariano, intercedei pelo bom êxito do Congresso Arquidiocesano de Leigos.*

*Amém!*

## HINO DO 1º CONGRESSO DE LEIGOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

*Letra e Música: Irmã Miria Therezinha Kolling*

**1.** Uma fé, um só batismo, esperança e salvação, de nós fazem povo eleito, seguidores de Jesus! Nele, o Pai nos chama a ser seus filhos: Deus Trindade – vida em comunhão! Com Cristo caminhamos nas estradas rumo ao céu, construindo o reino novo de justiça, paz verdadeira, fraterno amor!

**Somos sal da terra e luz do mundo, pela graça do batismo, abismo de amor! Somos o fermento que a massa santifica e, como povo, tem novo sabor! Discípulos do Reino, de Cristo missionários, Santa Igreja do Senhor!**

**2.** “Para que o mundo creia” na divina vocação, é a Palavra, a Eucaristia, nosso cotidiano pão! Fiel serve do Senhor, Maria, mãe que à Igreja aponta a direção: discípulos à escuta do Espírito de Deus, missionários, proclamamos sua graça e as maravilhas do seu amor!

**3.** É suprema alegria Jesus Cristo conhecer! Mas segui-lo é dom e graça, e anunciá-lo é missão! Somos neste mundo a presença da Igreja, povo do Senhor! Cristãos que evangelizam pela vida e pela ação! Reis, profetas, sacerdotes, a serviço de vida plena para todo irmão!

## APRESENTAÇÃO DO MANUAL DO 1º CONGRESSO DE LEIGOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Tenho a satisfação de apresentar o Manual do 1º Congresso Arquidiocesano de Leigos de São Paulo. Convocado oficialmente e aberto no dia 25 de janeiro de 2010, o Congresso tem como tema – “cristãos leigos, discípulos e missionários de Jesus Cristo na cidade de São Paulo”, e como lema – “vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo” (Mt 5,13.14). A grande meta é promover uma reflexão ampla sobre a vida e a missão dos leigos na Igreja e no mundo, para um novo despertar o laicato.

O Congresso é um desdobramento do 10º Plano de Pastoral da Arquidiocese: nossa Igreja quer testemunhar mais e melhor o Evangelho e a vida nova, segundo o reino de Deus, na fascinante, complexa e desafiadora metrópole paulistana. O tema, portanto, tem a ver com os motivos pelos quais nós, Igreja católica, estamos em São Paulo. Quem somos e o que fazemos aqui? Qual é nossa missão? Temos algo a compartilhar com a cidade?

O lema vai ainda mais àquilo que os cristãos leigos e leigas, com a riqueza e a variedade de dons que receberam de Deus, são chamados a ser na sociedade: “vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo”. São palavras de Jesus ditas a todos os seus discípulos, indicando que sua missão é dar novo sabor à convivência humana mediante o sal e a luz do Evangelho. A presença dos discípulos de Jesus na sociedade deve significar algo e levar algo para o enriquecimento e a transformação – em melhor - da vida neste mundo.

O Concílio Vaticano II nos recordou que, pelo Batismo, todos os cristãos tornaram-se membros do corpo de Cristo e

passaram a fazer parte do povo de Deus: povo sacerdotal, profético e real. Todos os filhos da Igreja têm a mesma dignidade, que recebem de Cristo, cabeça do corpo da Igreja; e também participam, embora de modos diversos, da mesma grande missão confiada por Jesus à Igreja: anunciar ao mundo o Evangelho do reino de Deus.

Muitos leigos participam das atividades internas da vida da Igreja e isso é sumamente bom e necessário. Mas sua vocação e missão própria, acima de tudo, é anunciar o Evangelho e testemunhar a vida nova em Cristo no “mundo secular” e exercendo funções temporais, ordenando-as para Deus. Vivendo imersos nas realidades do mundo, nas condições e situações comuns da vida familiar, exercendo sua profissão e o trabalho de todos os dias, participando de todos os aspectos da organização e da vida da sociedade, ali Deus os chama a fazerem o bem, guiados por espírito evangélico, e a contribuir para a santificação do mundo; e assim eles manifestem Cristo aos outros, especialmente pelo testemunho da própria vida, cheia de fé, esperança e caridade (cf Vaticano II, LG 31).

Os leigos são especialmente chamados a tornarem presente e operosa a Igreja naqueles lugares e circunstâncias onde, apenas através deles, o sal, o fermento e a luz do Evangelho podem chegar. Desta forma, todos os leigos são, ao mesmo tempo, testemunhas e instrumentos vivos da própria missão da Igreja no mundo; a todos eles também incumbe o dever de trabalhar para que o plano divino da salvação atinja sempre mais a todos, em todos os tempos e lugares da terra (cf LG 33). Por isso, os leigos são chamados a ser membros vivos e operantes da Igreja, empregando para isso todas as forças recebidas por bondade do Criador e graça do Redentor. O apostolado dos leigos decorre da sua própria vocação cristã e sua participação na missão da Igreja, nos modos que lhes são

próprios, é absolutamente necessária, não podendo nunca faltar na Igreja (cf Vaticano II AA 1).

Portanto, através do Congresso de Leigos, a Arquidiocese de São Paulo convoca todos os leigos e leigas, mas também o clero e os religiosos, a retomarem esses belos e profundos ensinamentos do Concílio Vaticano II, valorizando e dando novo impulso à vocação e missão dos leigos na Igreja. De muitos modos, no período pós-conciliar, essas verdades foram propostas pela Igreja, especialmente pelo papa João Paulo II na Exortação *Christifideles laici*; mas também pela CNBB e as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano; mais recentemente, a Conferência de Aparecida recordou quanto é importante que todos os cristãos, neste Continente, sejam, de fato, bons discípulos missionários de Jesus Cristo.

O Congresso foi pensado como um processo envolvente, com várias etapas, devendo prolongar-se por todo o ano de 2010. Será uma boa ocasião para que os leigos, organizados ou não, reflitam sobre sua vida e missão, enquanto membros da Igreja, e elaborem projetos de ação missionária. Como parte da conversão pastoral da Igreja, desejada na Conferência de Aparecida, também se faz necessária uma nova consciência cristã e eclesial do laicato; são desejáveis expressões novas de sua participação na vida e na missão da Igreja, segundo a condição que lhes é própria. O cumprimento da missão de nossa Igreja, em grande parte, depende deles; e para sermos mais e melhor uma "Igreja discípula e missionária de Jesus Cristo na grande cidade de São Paulo" (10º Plano de Pastoral), é preciso que os leigos se formem e se envolvam na "conversão pastoral e missionária" de nossa Igreja, como pede a Conferência de Aparecida.

Numa primeira fase, durante todo o primeiro semestre, os leigos são convidados a se envolverem na proposta do Congresso em âmbito local: nas paróquias, comunidades,

pastorais, movimentos, associações, grupos e novas comunidades. Há muitas organizações de leigos na “base” da Igreja; mas também os leigos que não estão em nenhuma organização e, simplesmente, procuram viver como bons cristãos e membros da Igreja deverão ser convidados a se envolverem. E são a maioria! O êxito desta primeira fase do Congresso depende muito dos padres e faço meu apelo para que todos eles acompanhem com muito carinho o Congresso.

A segunda fase já será de âmbito Regional e se desenvolverá nos meses de julho e agosto na forma de oficinas temáticas; muitos serão os temas que poderão ser objeto de oficinas, reunindo leigos de competências profissionais, interesses e responsabilidades sociais e eclesiais afins: educação, família saúde, justiça, política, comunicação etc. A proposta é que os leigos se perguntem como podem ser discípulos missionários de Jesus Cristo de maneira eficaz nos espaços da vida social e nas ocupações que mais lhes dizem respeito. Esta fase termina com um Congresso Regional propriamente dito, no dia 28 de agosto.

A terceira fase será de âmbito arquidiocesano e seu horizonte será a vida e a missão do laicato, de suas múltiplas organizações e expressões, no conjunto da missão da Igreja em São Paulo - “discípulos missionários na cidade de São Paulo” (10º Plano): são eles que estão em contato direto com as muitas realidades da cidade e lá devem colocar o sal, o fermento e a luz do Evangelho. Esta fase será o momento da elaboração de projetos para uma nova ação do laicato em São Paulo e será encerrada com um grande conagraçamento de leigos no Dia Nacional dos Leigos, 21 de novembro, Domingo de Cristo Rei. Será o momento de colher os resultados do caminho feito ao longo do ano e de ver onde o laicato quer e pode se envolver na missão da Igreja.

Este Manual contém a Convocação do Congresso, a nomeação dos responsáveis pela sua promoção e animação, o

Regulamento, com as orientações sobre a organização e a metodologia, bem como a cronologia dos trabalhos, os conteúdos propostos para a reflexão e para servirem como base para a elaboração das propostas de atuação e organização dos leigos na Arquidiocese. Trata-se de um texto útil para os participantes, que deveria acompanhar todas as etapas do Congresso, até à sua conclusão no dia 21 de novembro.

O Congresso de Leigos é uma oportunidade única para um novo despertar do laicato em nossa Arquidiocese. A valente geração dos leigos preparados pela Ação Católica está se extinguindo e sentimos falta de uma nova geração de leigos preparados, corajosos e apostólicos. Leigos competentes nas coisas do mundo e vibrantes de fé e amor a Deus, que atuem em todos os campos da vida social e cultural da sociedade; cristãos leigos e leigas conhecedores da fé, da moral e da doutrina social da Igreja, capazes de tomarem posição, como cidadãos católicos, sem medo de assumirem sua identidade e sua adesão à Igreja. Mas, para isso, precisam formar-se na mística da fé, para ser, antes de tudo, discípulos de Cristo; só isso torna possível também ser seus missionários no meio do mundo.

Agradeço, em nome da Arquidiocese, o empenho de todos aqueles que trabalharam na preparação do Congresso e aos que agora coordenam a sua realização. E convido todos os leigos e leigas a se envolverem nas ações propostas; o Congresso não é de representantes do laicato, nem apenas das organizações, já existentes, dos leigos; mas é de todos os leigos. Por isso, todos sintam-se convocados a participar e a dar sua contribuição para o bom êxito do Congresso, do qual esperamos muitos frutos, com a bênção de Deus!

Peço também que todos os filhos da Arquidiocese rezem e invoquem a ajuda do Espírito de Deus para o bom êxito do Congresso; sem a luz do Espírito Santo, sem sua sabedoria, seu

conselho, sua coragem e seu discernimento, nada podemos. Ponhamos nossa confiança em Deus e contemos com a companhia de nosso Patrono, o grande São Paulo; movido pelo fogo do amor a Cristo e aos irmãos e por um ardor missionário incontido, ele enfrentou todas as dificuldades dos areópagos do seu tempo e os muitos riscos e cansaços da missão: “Tudo posso naquele que me dá forças”!

São Paulo será nosso mestre e nossa companhia no Congresso; e também Frei Galvão, Madre Paulina, Padre Anchieta, Padre Mariano e tantos santos, leigos e zelosos pastores do povo de Deus em São Paulo, que intercedem por nós. Nossa Senhora da Assunção vele por nós e nos proteja! Deus abençoe e guie nossa querida Arquidiocese!

São Paulo, na festa da Apresentação do Senhor no templo, dia 2 de fevereiro de 2010.

**Cardeal D. Odilo P. Scherer**  
*Arcebispo de São Paulo*

## CONVOCAÇÃO

Pela graça do Batismo, todos os cristãos foram incorporados a Cristo e constituídos em povo de Deus, povo sacerdotal, profético e real. Todos os filhos da Igreja, como membros de um corpo, cuja cabeça é Cristo, receberam da mesma dignidade do Salvador e também participam, de modos diversos, da única missão confiada por Jesus Cristo à Igreja: anunciar ao mundo o Evangelho e testemunhar a vida nova segundo o reino de Deus.

A índole secular é própria da condição dos leigos e sua vocação na Igreja é procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivendo no mundo, nas condições e situações comuns da vida familiar e participando de todos os aspectos da vida e da organização da sociedade, ali são chamados por Deus para que, exercendo seu próprio ofício guiados por espírito evangélico, contribuam, à semelhança do fermento na massa, para a santificação do mundo; e assim manifestem Cristo aos outros, especialmente pelo testemunho de própria vida, resplandecente de fé, esperança e caridade.

Aos leigos cabe, portanto, iluminar e ordenar de tal modo todas as coisas temporais, às quais estão intimamente ligados pela vida e pelo ofício que exercem, que elas continuamente se façam e cresçam segundo Cristo, para o louvor e glória de Deus (cf Vaticano II, LG 31). Por isso, os leigos são chamados a empregar todas as forças recebidas por bondade do Criador e graça do Redentor, a serem membros vivos e operantes da Igreja. O apostolado dos leigos decorre da sua própria vocação cristã e sua participação na missão da Igreja, no modo que lhes é próprio, é absolutamente necessária e não poderia nunca faltar na Igreja (cf. Vaticano II AA 1).

Eles são especialmente chamados a tornarem presente e operosa a Igreja naqueles lugares e circunstâncias onde apenas através deles a Igreja pode chegar, como sal da terra e luz do mundo. Assim, em virtude dos dons que lhes são próprios e daqueles recebidos no Batismo e na Confirmação, todos os leigos são, ao mesmo tempo, testemunhas e instrumentos vivos da própria missão da Igreja no mundo. A todos eles também incumbe o dever de trabalhar para que o plano divino da salvação atinja sempre mais a todos os homens, em todos os tempos e lugares da terra (cf LG 33).

Nosso Senhor Jesus Cristo enviou seus discípulos a todos os povos para proclamarem o Evangelho a toda criatura (cf Mt 28...); por esse mesmo mandato missionário, também hoje todos os cristãos, quais discípulos missionários de Jesus Cristo, são continuamente enviados em missão ao meio do mundo, para que promovam uma evangelização eficaz e, assim, a Boa Nova do Reino de Deus chegue a todos. A palavra da Igreja, manifestada recentemente no Concílio Vaticano II, no Magistério Pontifício, nas Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe e através da Conferência dos Bispos do Brasil, pede e encoraja a todos os batizados a viverem, com novo apreço, a sua fé em Jesus Cristo e a sua pertença à Igreja; e assim façam resplandecer a luz de Cristo a todos, mostrem o caminho e a verdade de Deus e insiram nas realidades do mundo o sal e o fermento do Evangelho, capaz de transformar a vida das pessoas e a convivência social.

De modo especial, a voz da Igreja, que se fez ouvir na Conferência de Aparecida, convidou todos os batizados a valorizarem, com alegria, novo dinamismo e esperança, a fé apostólica recebida das gerações e aqui testemunhada, muitas vezes, de forma heróica e até através do martírio. Todos os filhos da Igreja são, portanto, animados e encorajados a serem, de

forma renovada, bons discípulos missionários de Jesus Cristo, “caminho, verdade e vida”, realizando uma verdadeira conversão pastoral e missionária e ajudando a nossa Igreja a cumprir bem sua missão no meio do povo.

Portanto, tendo em conta os imensos desafios evangelizadores nos variados e complexos areópagos da cidade de São Paulo, quer no centro, quer nas periferias, e o propósito da nossa comunidade arquidiocesana de viver em estado permanente de missão, conforme estabeleceu no seu 10° Plano de Pastoral;

- considerando que esta missão é de todos os batizados e só pode ser realizada, de maneira eficaz, com a participação de todos os filhos da Igreja e com o dom que cada um recebeu;

- atentos aos apelos do Magistério Universal da Igreja; dos Bispos, especialmente na Conferência de Aparecida, nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, da CNBB;

- depois de consultar organizações do laicato em São Paulo, o Conselho Arquidiocesano de Pastoral, o Conselho de Presbíteros e o Conselho dos Bispos Auxiliares desta Arquidiocese, considerando ser esta iniciativa promissora para valorizar os dons que Deus concedeu aos leigos e para despertar uma nova consciência e um novo envolvimento do laicato na vida e na missão da Igreja, como Arcebispo da Santa Igreja de Deus congregada na Arquidiocese de São Paulo, em virtude da missão recebida,

## CONVOCO

os leigos e leigas da Arquidiocese de São Paulo para a realização do 1° CONGRESSO ARQUIDIOCESANO DE LEIGOS, iluminado pelo tema **“crístãos leigos, discípulos e missionários de Jesus Cristo na cidade de São Paulo”**, e, pelo lema, **“vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo”** (Mt 5,13.14).

Seguindo o Regulamento do Congresso, por mim aprovado, a organização e a realização dos trabalhos serão desenvolvidas como um processo que se estenderá por todo o ano corrente e serão realizadas três etapas: uma primeira, em âmbito local, para oferecer oportunidades amplas para um grande envolvimento dos leigos nas comunidades locais da arquidiocese e das diversas expressões e organizações do laicato; a segunda etapa do Congresso, em âmbito Regional, será realizada em cada uma das seis (6) Regiões Episcopais, por meio de oficinas temáticas, segundo as diversas áreas e setores da vida e atuação dos leigos na sociedade e na Igreja. A terceira etapa, de âmbito arquidiocesano, promoverá a reflexão sobre a presença e a atuação missionária dos leigos no conjunto da arquidiocese, da vida e das responsabilidades sociais na cidade de São Paulo. Esta etapa culminará com a celebração de encerramento do Congresso, no Dia Nacional dos Leigos, 21 de novembro.

Por este ato, também encarrego a Comissão Central, a Equipe Executiva e os responsáveis das subcomissões de trabalho do Congresso.

Recomendo a oração de todo o povo católico da arquidiocese em favor do bom êxito do 1º. Congresso Arquidiocesano de Leigos, que confio à proteção e à bênção de Deus; invoco sobre toda a nossa arquidiocese uma especial efusão do Espírito Santo, para que Ele anime, oriente e ilumine os trabalhos do Congresso, fazendo-os frutificar com abundância; confio também à intercessão materna de Nossa Senhora da Assunção e do apóstolo São Paulo, nosso Patrono, os trabalhos assim empreendidos.

A todos os leigos convido a participar do Congresso e desejo bons trabalhos! Que o exemplo dos cristãos leigos, que

se destacaram em nossa cidade e nas nossas comunidades sejam exemplo e estímulo para todos. Os bem-aventurados e santos que viveram em nossa cidade e a edificaram com seu trabalho e sua vida santa, Padre Anchieta e Padre Mariano, Madre Paulina e Frei Galvão, sejam companhia, referência e exemplo para todos!

Na festa da Conversão do apóstolo São Paulo, solenidade patronal desta Arquidiocese que leva seu nome, 25 de janeiro de 2010.

**Cardeal D. Odilo P. Scherer**  
*Arcebispo de São Paulo*

## REGULAMENTO DO 1º CONGRESSO DE LEIGOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

### PARTE I – DOS OBJETIVOS

1. **Introdução:** Em 2007, a Assembléia das Igrejas do Estado de São Paulo, reunida em Itaici, propôs a realização de congressos arquidiocesanos e diocesanos de leigos, a partir do tema “Laicato e missão permanente”, abordado na Assembléia. A Arquidiocese de São Paulo (SP1) acolheu a proposta do Regional e está organizando o Congresso de Leigos da Arquidiocese.
2. **Tema:** *Cristãos leigos: discípulos e missionários de Jesus Cristo na cidade de São Paulo.*
3. **Lema:** *Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo (cf. Mt 5, 13. 14)*
4. **Objetivos:**
  - A. Objetivo geral:** Suscitar novo ardor missionário em todos os leigos (as) da Arquidiocese de São Paulo para que sejam em todas as realidades da cidade, discípulos e missionários de Jesus Cristo.
  - B. Objetivos específicos:**
    1. Promover a comunhão e a articulação do laicato organizado na arquidiocese de São Paulo (pastorais, CEBs, novas comunidades, movimentos, associações, grupos de articulação e conselhos de leigos), para que viva sua identidade e vocação batismal.
    2. Motivar e envolver os leigos (as) católicos, e os cristãos em geral, para que vivam sua vocação de discípulos missionários de Jesus Cristo em suas atividades pessoais

- e sociais (profissionais liberais, políticos, operários, educadores, funcionários públicos, comunicadores, servidores públicos, entre outros).
3. Viver e celebrar a fé em comunhão com os ministros ordenados, bispos, sacerdotes e diáconos da Arquidiocese de São Paulo.
  4. Propor, em vista da missão permanente, projetos missionários que possam ser desenvolvidos por todos os leigos (as) da Arquidiocese de São Paulo.
  5. Promover novas articulações e organização do Laicato na Arquidiocese.

## **PARTE II – DO CONGRESSO EM ÂMBITO DE ARQUIDIOCESE**

**Art. 1** – O 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo será coordenado por uma Comissão Central, assim constituída:

- a) Arcebispo Metropolitano/Bispo auxiliar encarregado do Congresso;
- b) Secretariado Arquidiocesano de Pastoral (coordenador, vice-coordenador e secretária);
- c) Coordenadores Regionais de Pastoral (6);
- d) Representantes dos leigos – dois de cada Região Episcopal (12);
- e) Representante do Conselho Arquidiocesano de Leigos (1);
- f) Representantes dos movimentos, novas comunidades e associações (6);
- g) Responsáveis pelas Sub-Comissões Arquidiocesanas de trabalho (7);

- h) Representante da CRB (1);
- i) Representante dos Institutos Seculares (1);
- j) Representante dos Organismos da Igreja: Comissão Justiça e Paz, Centro Santo Dias, Cáritas Arquidiocesana (1);
- l) Setor Juventude (1).

**Parágrafo Único** – Compete à Comissão Central acompanhar a organização e realização dos eventos do Congresso em âmbito arquidiocesano e para isso deverá se reunir mensalmente. As reuniões ordinárias da Comissão Central devem atender à possibilidade de participação dos leigos considerando suas realidades profissionais e familiares.

**Art. 2** – Da Comissão Central será formada uma Equipe Executiva, assim constituída:

- a) Bispo auxiliar encarregado do Congresso;
- b) Coordenador Geral;
- c) Vice-coordenador;
- d) Secretário (a) geral;
- e) Vice-secretário (a);
- f) Assessor teológico;
- g) Assessor metodológico;
- h) 2 leigos.

**Art. 3** – A Equipe Executiva terá as seguintes funções:

- a) estabelecer o cronograma de atividades;
- b) elaborar a pauta da reunião mensal da Comissão Central;
- c) acompanhar a organização e a realização dos eventos do Congresso: celebração de abertura (25/01/10); a

realização das oficinas temáticas arquidiocesanas (setembro e outubro); o Congresso e a Celebração Eucarística no Ginásio do Ibirapuera (21/11/10);

d) orientar e acompanhar a elaboração de textos como: artigos a serem publicados semanalmente no Jornal "O São Paulo"; folders a serem distribuídos mensalmente nas comunidades e paróquias; cartazes, faixas e outros impressos;

e) supervisionar a produção de material promocional (chaveiros, bonés, camisetas), utilizando o logo do Congresso e também material formativo;

f) realizar reuniões extraordinárias sempre que necessário;

g) estar disponível para escutar e, se possível, acolher as sugestões dos participantes do Congresso e levá-las à Comissão Central;

h) entrar em contato com os responsáveis pelos locais das Oficinas, a fim de verificar a disponibilidade de data e análise concreta dos espaços disponíveis.

**Parágrafo Único** – A Equipe Executiva deverá se reunir semanalmente.

**Art. 4** – O Congresso contará com um Coordenador Geral que desempenhará as seguintes funções:

a) organizar e coordenar as reuniões da Comissão Central e da Equipe Executiva;

b) dirigir e orientar as reuniões da Comissão Central;

c) cobrar do responsável de cada Sub-Comissão a realização de suas obrigações específicas;

d) relatar ao Senhor Arcebispo/Bispo auxiliar encarregado todos os passos dados pelo Congresso,

incluindo o andamento das Sub-Comissões e dificuldades inerentes ao próprio processo.

**Art. 5** – O Congresso contará com um Secretário (a) Geral que desempenhará as seguintes funções:

- a) em sintonia com o Coordenador Geral, organizar as reuniões da Comissão Central e da Equipe Executiva;
- b) redigir as atas das reuniões da Comissão Central e da Equipe Executiva e divulgá-las aos membros;
- c) elaborar convites e comunicados;
- d) transmitir informações e disponibilizar os materiais produzidos;
- e) reunir e arquivar os materiais produzidos ao longo do Congresso, em suas diferentes etapas (paroquial - regional - arquidiocesana);
- f) manter contato com os Secretários Regionais.

**Parágrafo Único** – o Secretário (a) Geral é membro da Comissão Central.

**Art. 6** – O Congresso contará com 7 Sub-Comissões Arquidiocesanas que estarão encarregadas dos diversos aspectos da realização do Congresso.

**Parágrafo 1** – O responsável de cada Sub-Comissão é nomeado pela Comissão Central e a ele cabe compor sua equipe de trabalho.

**Parágrafo 2** – Cada Sub-Comissão deverá organizar a pauta e o cronograma do seu trabalho a partir do seu específico e das necessidades, e prestar contas à Equipe Executiva.

**Parágrafo 3** – Todas as equipes das Sub-Comissões deverão estar constituídas até meados de fevereiro de

2010, e participar do dia de formação e espiritualidade que ocorrerá em 20/02/10.

**Art. 7** – O Congresso contará com uma Sub-Comissão de Finanças que desempenhará as seguintes funções:

- a) elaborar um projeto orçamentário e financeiro do Congresso, prevendo as despesas imprescindíveis;
- b) buscar recursos;
- c) prestar contas à Comissão Central das entradas, como também submeter os orçamentos à aprovação da Comissão Central e do Senhor Arcebispo/Bispo auxiliar encarregado.

**Art. 8** – O Congresso contará com uma Sub-Comissão de Liturgia e Animação que desempenhará as seguintes funções:

- a) ajudar a Pastoral Litúrgica da Arquidiocese na organização da liturgia dos eventos arquidiocesanos do Congresso, como as celebrações da abertura e do encerramento do Congresso;
- b) Preparar para os diversos momentos das Oficinas Temáticas orações para o início dos trabalhos, como também para o encerramento;
- c) animar com cantos os diversos momentos das Oficinas Temáticas.

**Art. 9** – O Congresso contará com uma Sub-Comissão de Infra-Estutura e Logística, que desempenhará as seguintes funções:

- a) preparar os locais da realização das Oficinas Temáticas, o que inclui a limpeza, material didático, som, recepção;
- b) preparar o Ginásio do Ibirapuera para o Congresso e

a Celebração Eucarística do dia 21.11.2010, o que inclui banheiros, cadeiras (se necessário), mesas, ornamentação, etc.

**Art. 10** – O Congresso contará com uma Sub-Comissão de Comunicação e Divulgação que desempenhará as seguintes funções:

- a) divulgar externa e internamente por todos os meios de comunicação da Arquidiocese o 1º Congresso Arquidiocesano de Leigos;
- b) elaborar um site específico para o Congresso;
- c) prestar depoimentos, entrevistas e palestra sobre o 1º Congresso Arquidiocesano de leigos;
- d) entrar em contato com os Meios de Comunicação da cidade para a divulgação de notícias sobre o Congresso;
- e) envolver os profissionais dos MCS da Arquidiocese (Rádio 9 de Julho e Jornal O São Paulo);
- f) envolver o Vicariato da Comunicação, a Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Arquidiocese e das Regiões Episcopais.

**Art. 11** – O Congresso contará com uma Sub-Comissão de Secretaria que desempenhará as seguintes funções:

- a) elaborar fichas-convites a serem enviadas aos agentes de pastoral, pessoas interessadas e especialistas segundo o tema de cada Oficina Temática;
- b) receber as fichas-convites e organizá-las segundo o interesse de cada inscrito;
- c) preparar um certificado de participação para todos os participantes a ser assinado pelo Senhor Arcebispo.

**Parágrafo Único** – A responsabilidade desta Sub-Comissão fica a cargo do (a) Secretário (a) Geral.

**Art. 12** – O Congresso contará com uma Sub-Comissão de Assessoria Teológica que desempenhará a função de promover a reflexão sobre o tema e os objetivos do Congresso durante todo o processo e orientará a produção de material formativo.

**Art. 13** – O Congresso contará com uma Sub-Comissão de Assessoria Metodológica que desempenhará a função de acompanhar o processo de preparação e execução do Congresso em suas várias etapas.

### **PARTE III – DO CONGRESSO EM ÂMBITO DE REGIÃO EPISCOPAL**

**Art. 14** – O 1º Congresso de Leigos em âmbito de Região Episcopal será dinamizado por uma Comissão Regional, assim composta:

- a) Vigário Episcopal Regional;
- b) Coordenador Regional de Pastoral;
- c) Leigos que representam a Região na Comissão Central (2);
- d) Representantes das Pastorais (3);
- e) Representantes dos movimentos, novas comunidades e associações (3);
- f) Representante do Conselho de Leigos da Região, se houver (1);
- g) Responsáveis pelas Sub-Comissões Regionais de trabalho (4).

**Parágrafo 1** – A coordenação da Comissão Regional estará a cargo do Coordenador Regional de Pastoral.

**Parágrafo 2** – A Comissão Regional deverá estar constituída até meados de fevereiro de 2010 e participar do dia de formação e espiritualidade que ocorrerá no dia 20/02/10.

**Art. 15** – A Comissão Regional desempenhará as seguintes funções:

- a) preparar as Comissões Paroquiais para o Congresso (motivação, objetivos, material, metodologia, etc.). Em caso de necessidade solicitar assessoria à Comissão Central;
- b) realizar em âmbito de Região Episcopal encontros de todos os interessados para refletirem sobre o Manual do Congresso;
- c) organizar e motivar a participação das Comissões Paroquiais no Retiro dos Leigos que ocorrerá no dia 18/04/10 em cada Região Episcopal;
- d) organizar e acompanhar a realização dos eventos do Congresso em âmbito de Região Episcopal: oficinas temáticas (junho a agosto) e o Congresso e a Celebração Eucarística de 28/08/10;
- e) preparar e estimular os leigos a participar das atividades do Congresso em âmbito Arquidiocesano (oficinas temáticas) e da Celebração Eucarística do dia 21/11/10;
- f) estar disponível para receber e, se possível, acolher as sugestões dos participantes do Congresso;
- g) fazer um mapeamento do que existe de organização dos leigos em cada Região Episcopal.

**Art. 16** – Compete ao Coordenador Regional de Pastoral:

- a) coordenar as reuniões da Comissão Regional;
- b) cobrar das coordenações de pastorais e movimentos o estudo do Manual do Congresso;

- c) relatar ao Vigário Episcopal Regional todos os passos dados, inclusive as dificuldades inerentes ao próprio processo;
- d) garantir por meio da Comissão Regional que todas as paróquias e comunidades tenham o Manual do Congresso à disposição, como também todo o material produzido pela Comissão Central.

**Art. 17** – O Congresso Regional contará com um Secretário (a) Regional que desempenhará as seguintes funções:

- a) manter o contato com o Secretário (a) Geral do Congresso;
- b) redigir as atas das reuniões da Comissão Regional e divulgá-las aos membros;
- c) elaborar convites e comunicados para a aprovação do Coordenador Regional do Congresso;
- d) transmitir informações e disponibilizar os materiais produzidos;
- e) reunir cópias dos materiais produzidos durante o processo do Congresso pelas paróquias e Região e enviá-las para o Secretário Geral do Congresso;
- f) elaborar fichas-convites a serem enviadas aos agentes de pastoral, pessoas interessadas e especialistas segundo o tema de cada oficina temática;
- g) receber as fichas-convites e organizá-las segundo o interesse de cada inscrito;
- h) preparar, distribuir e recolher as fichas de inscrição para o Retiro das Comissões Paroquiais que ocorrerá no dia 18/04/10 em cada Região Episcopal;
- i) compor uma Sub-Comissão de Secretaria, que o auxilie em suas funções.

**Parágrafo Único** – o Secretário (a) Regional deverá ser membro da Comissão Regional.

**Art. 18** – O Congresso em âmbito de Região Episcopal contará com 4 Sub-Comissões Regionais de trabalho que estarão encarregadas dos diversos aspectos da realização do Congresso Regional.

**Parágrafo 1** – O responsável de cada Sub-Comissão Regional é nomeado pela Comissão Regional e a ele cabe compor sua equipe de trabalho.

**Parágrafo 2** – Todas as equipes de Sub-Comissão Regional deverão estar constituídas até meados de fevereiro de 2010 e participar do dia de formação e espiritualidade que ocorrerá em 20/02/10.

**Parágrafo 3** – As Sub-Comissões Regionais deverão trabalhar em sintonia com as Sub-Comissões de âmbito Arquidiocesano.

**Art. 19** – O Congresso Regional contará com uma Sub-Comissão de Finanças que desempenhará as seguintes funções:

- a) elaborar um projeto orçamentário e financeiro com as despesas imprescindíveis à realização do Congresso em Âmbito Regional;
- b) buscar recursos para os gastos da Região referentes ao Congresso;
- c) prestar contas à Comissão Regional das entradas e gastos.

**Art. 20** – O Congresso Regional contará com uma Sub-Comissão de Liturgia e Animação que desempenhará as seguintes funções:

- a) ajudar (ou pedir) a Pastoral Litúrgica da Região para

- preparar a celebração Regional do Congresso (28/08/10);
- b) preparar os momentos de oração para o início e o encerramento das Oficinas Temáticas;
- c) animar com cantos os diversos momentos das oficinas.

**Art. 21** – O Congresso Regional contará com uma Sub-Comissão de Infra-estrutura e Logística que desempenhará as seguintes funções:

- a) preparar o local da realização das Oficinas Temáticas e da Celebração Regional de 28/08/10, o que inclui a limpeza, som, recepção, ornamentação e etc.;
- b) providenciar o lanche para os participantes das Oficinas Temáticas a serem realizadas na Região; ou propor lanche comunitário e etc.

**Art. 22** – O Congresso Regional contará com uma Sub-Comissão de Comunicação e Divulgação que desempenhará as seguintes funções:

- a) distribuir o Manual do Congresso como também o material de propaganda elaborado pela Arquidiocese às paróquias e comunidades, instituições regionais, etc.;
- b) entrar em contato com os Meios de Comunicação da Região, como jornal do Bairro, jornais das Escolas, jornalzinho das congregações, boletins paroquiais, etc.;
- c) distribuir cartazes pelo comércio e outros locais com bastante fluxo de pessoas.

#### PARTE IV – DAS OFICINAS TEMÁTICAS

**Art. 23** – O 1º Congresso Arquidiocesano de Leigos (as) de São Paulo vai se desenvolver, em âmbito regional e, depois,

também arquidiocesano, por meio de OFICINAS TEMÁTICAS, as quais se apresentam como oportunidade de reflexão sobre temas de grande importância para a vida da Igreja e sua presença na cidade de São Paulo.

- Art. 24** – As Oficinas Temáticas serão realizadas em cada uma das Regiões Episcopais nos meses de junho, julho e agosto de 2010.
- Art. 25** – De cada Oficina Temática Regional deverá ser elaborada uma síntese das reflexões e das propostas regionais, para serem levadas como instrumento de trabalho para as Oficinas Temáticas arquidiocesanas que ocorrerão em diferentes lugares da Arquidiocese, nos meses de setembro e outubro de 2010.
- Art. 26** – Em cada Oficina Temática Regional se fará a escolha de 10 delegados que participarão das Oficinas Temáticas Arquidiocesanas.
- Art. 27** – Para estas Oficinas Temáticas serão convidados especialistas de cada área e pessoas interessadas na reflexão que cada tema apresenta. Para a realização das Oficinas Temáticas, é importante que se estudem e se tenham presentes os textos referenciais para a identidade, a vida e a missão dos cristãos leigos na Igreja e no mundo, como a *Lumen Gentium* e a *Apostolicam Actuositatem*, do Vaticano II, e a Exortação Apostólica “*Christifideles Laici*”, do papa João Paulo II, o Documento de Aparecida, bem como os Documentos da CNBB sobre o laicato.
- Art. 28** – É de fundamental importância que a primeira parte de cada Oficina Temática seja comum a todos e

desenvolva o tema do Congresso: “Cristãos leigos: discípulos e missionários de Jesus Cristo na cidade de São Paulo”, como vem proposto pelo Manual.

- Art. 29** – Nas Oficinas Temáticas deverão ser elaborados projetos missionários que envolvam os leigos na Região Episcopal e na Arquidiocese, seguindo o específico de cada tema.
- Art. 30** – O Congresso será uma ocasião para que os leigos/as projetem sua atuação missionária na Igreja e na cidade de São Paulo.
- Art. 31** – Tanto as reflexões feitas pelos especialistas, como os projetos missionários elaborados deverão levar em conta o que já existe na Pastoral Arquidiocesana; e também as Diretrizes da CNBB, o Documento de Aparecida e o 10º. Plano de Pastoral da Arquidiocese (“Ser Igreja discípula e missionária de Jesus Cristo na Cidade de São Paulo”).
- Art. 32** – As oficinas deverão ter como eixos centrais a missionariedade e a presença na cidade, e como eixos transversais a identidade católica, a conversão pastoral, o sentido de pertença e a comunhão e participação.
- Art. 33** – De cada Oficina Temática é desejável que se constitua uma equipe de leigos para dar continuidade aos projetos nela elaborados. Estas equipes serão acompanhadas depois pelo Secretariado Arquidiocesano de Pastoral.
- Art. 34** – Cabe à Comissão Regional organizar os locais e datas para as Oficinas Temáticas Regionais, como também nomear os responsáveis pela realização das mesmas na Região Episcopal.

**Art. 35** – Dos temas das Oficinas:

- a) Vida e Missão do Leigo na Educação em todos os níveis;
- b) Vida e Missão do Leigo no mundo da Saúde;
- c) Vida e Missão do Leigo no âmbito das responsabilidades Públicas;
- d) Vida e Missão do Leigo no mundo do Trabalho;
- e) Vida e Missão do Leigo na Família;
- f) Vida e Missão do Leigo junto à Juventude;
- g) Vida e Missão do Leigo e os problemas da Cidade: centro e periferia;
- h) Vida e Missão do Leigo na promoção da Justiça e da Solidariedade Social;
- i) Vida e Missão do Leigo no mundo da Comunicação Social;
- j) Vida e Missão do Leigo na promoção da Caridade;
- l) A Missão do Leigo na vida e na animação da comunidade eclesial;
- m) Leigo como sujeito da vida e da missão da Igreja;
- n) Vida e Missão do Leigo no processo de iniciação à vida cristã;
- o) Vida e Missão do Leigo no anúncio querigmático de Jesus Cristo: Novas metodologias de evangelização.

**Parágrafo Único** – Outros temas poderão ser acrescentados nas Oficinas Temáticas a partir da realidade das Regiões Episcopais.

**PARTE V – DO CONGRESSO EM ÂMBITO PAROQUIAL OU ÁREA PASTORAL**

**Art. 36** – A Paróquia e as Comunidades deverão ter uma Comissão Paroquial do Congresso, assim constituída:

- a) Pároco ou Administrador Paroquial;
- b) Representantes do Conselho de Pastoral Paroquial (2);
- c) Representantes das pastorais, movimentos, associações ou pessoas interessadas em participar (4);
- d) Um representante de cada comunidade da Paróquia

**Art. 37** – Compete à Comissão Paroquial para o Congresso:

- a) participar dos encontros de formação, orientadas pela Comissão Regional;
- b) participar do Retiro dos Leigos que ocorrerá no dia 18/04/10 em cada Região Episcopal;
- c) divulgar junto às comunidades locais e organizações de leigos o Congresso Arquidiocesano de Leigos (nas missas, reuniões, assembléias paroquiais, boletim, jornal paroquial, jornal do bairro, rádios comunitárias);
- d) expor de forma adequada todo o material produzido pela Comissão Central e motivar os leigos para participar do Congresso;
- e) mapear a Paróquia para que em todos os quarteirões haja grupos de reflexão sobre a proposta do Congresso exposta no Manual;
- f) organizar encontros paroquiais segundo a profissão das pessoas para refletir sobre a proposta do Congresso;
- g) reunir as diversas pastorais e movimentos para explicitar a dinâmica do Congresso;

h) visitar as escolas, fábricas e outras instituições para levar o material do Congresso, durante os meses de março a maio;

i) organizar um grande encontro paroquial de leigos até o final de maio.

**Art. 38** – A Comissão Paroquial deverá estar constituída até meados de março de 2010.

## PARTE VI – CRONOGRAMA DO 1º CONGRESSO DE LEIGOS

**Art. 39** – **Primeira Etapa:** *Congresso nas Bases*

**Objetivo:** criar um processo desencadeador de informação, mobilização e formação sobre o Congresso e os leigos.

**Ações:** estudo do Manual do Congresso sobre a vida e a missão do leigo na Igreja e no mundo. Recuperar a identidade católica dos leigos (as), sua conversão pastoral, seu sentido de pertença à Igreja, comunhão e participação. Participação no retiro das comissões paroquiais no dia 18/04/10.

**Participantes:** leigos e leigas atuantes nas pastorais, participantes da missa dominical; organizações, associações, movimentos, comunidades, paróquias, novas comunidades; leigos não participantes e afastados, meios de comunicação local (jornal do bairro, rádio, boletins paroquiais, sites...); Sacerdotes, principalmente párocos, administradores e vigários paroquiais, bem como os religiosos/as ajudarão a organizar o Congresso e a incentivar a participação dos leigos nas iniciativas propostas.

**Prazo:** março a maio

**Responsáveis:** Comissão Regional e Comissão Paroquial.

**Na conclusão:** A Coordenação do Setor promova uma manhã ou noite para uma breve síntese dos elementos detectados no decorrer do estudo feito.

**Art. 40 – Segunda Etapa:** *Congresso em âmbito de Regiões Episcopais*

**Objetivo:** organização, promoção e realização das atividades regionais para que se crie uma unidade de reflexão e ação no Congresso dos Leigos.

**Ação:** oficinas temáticas conforme o elenco elaborado pela Comissão Central, e outros temas pertinentes às Regiões. Realização do Congresso Regional no dia 28 de agosto.

**Participantes:** Leigos (as) de Movimentos, associações de fiéis, comunidades, paróquias e outras organizações de leigos. Levando em conta o critério do maior envolvimento possível de leigos de todas as categorias e grupos, as Comissões Regionais decidem sobre quantas e quais oficinas serão realizadas e a quem dirigi-las.

**Prazo:** junho, julho e agosto.

**Responsável:** Comissão Regional.

**Na conclusão:** fazer a síntese dos trabalhos, propostas e encaminhamentos para serem levados para a realização do Congresso Regional dos Leigos, no dia 28 de agosto. Dinâmica e metodologia sob a responsabilidade da Comissão Regional.

**Art. 41 – Terceira Etapa:** *Congresso em âmbito Arquidiocesano*

**Objetivo:** Elaboração de projetos para a vida, organização e a ação missionária do laicato na Arquidiocese e na

cidade de São Paulo de acordo com suas competências profissionais, responsabilidades sociais e a coresponsabilidade pela vida e missão eclesial.

**Ação:** Em oficinas temáticas de âmbito arquidiocesano, trabalhar os resultados das oficinas temáticas regionais em vista da elaboração dos projetos missionários do laicato na Arquidiocese/cidade de São Paulo; realização da etapa conclusiva do Congresso, no dia 21 de novembro de 2010; celebração eucarística de conclusão.

**Participantes:** Nas oficinas arquidiocesanas participam 10 leigos que participaram de cada Oficina Temática Regional e leigos representantes de categorias profissionais e grupos sociais. Na celebração conclusiva, dia 21/11 à tarde, todos os leigos estão convidados a participar.

**Prazo:** setembro e outubro.

**Na Conclusão:** Elaborar projetos para a vida, a formação e a atuação missionária dos leigos, de acordo com suas competências específicas, como fruto dos objetivos e da trajetória do Congresso nas suas diferentes fases.

**Art. 42** – Cabe a Comissão Central organizar os locais e datas para as Oficinas Temáticas Arquidiocesanas, como também nomear os responsáveis pela realização das mesmas em âmbito de Arquidiocese.

**Art. 43** – Dos temas, locais, datas, programação, coordenação e participação nas Oficinas em âmbito Arquidiocesano:

**a) Oficina – Tema:** *Vida e missão do leigo na educação em todos os níveis.*

**Local:** Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (e outras faculdades católicas).

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso, conforme o Manual

*Segunda parte:* missão do leigo na Educação em todos os níveis

**Convidados a participar:** leigos que atuam no mundo da educação e outros interessados.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e atuação nos vários campos, níveis e competências da educação, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**b) Oficina – Tema:** *Vida e missão do leigo no mundo da Saúde.*

**Local:** Na Faculdade dos Padres Camilianos – Ipiranga (ou Hospital Santa Catarina, etc.).

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso, conforme Manual.

*Segunda parte:* Missão dos leigos no mundo da Saúde e a serviço dos doentes.

**Convidados a participar:** Leigos que trabalham no campo da Saúde e demais interessados.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e competências da área da saúde, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**c) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo nas Responsabilidades Públicas

**Local:** Colégio São Luiz – Av. Paulista (Padres Jesuítas).

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* O papel do cristão leigo na vida e nas Responsabilidades Públicas da cidade.

**Convidados a participar:** profissionais que atuam no mundo da política, povo interessado

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e competências das responsabilidades públicas, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**d) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo no mundo do Trabalho.

**Local:** Centro de Pastoral São José – Belém.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* Missão do leigo no mundo do Trabalho.

**Convidados a participar:** trabalhadores em geral, empresários e outros interessados

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e competências do mundo do Trabalho, para que sejam

permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**e) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo na Família.

**Local:** Colégio Santa Cruz – Padres de Santa Cruz – Alto de Pinheiros – Lapa.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* Vida e missão do leigo na família.

**Convidados a participar:** pastoral familiar, organizações e movimentos familiares, casais, pessoas interessadas.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e competências da família, de sua vida e de sua missão, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**f) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo junto à juventude.

**Local:** Na Faculdade de Teologia Pio XI, dos Salesianos, Alto da Lapa.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* A Missão do leigos na vida e realidade dos jovens.

**Convidados a participar:** jovens em geral, representantes de organizações de pastorais e iniciativas de evangelização da juventude, pais, orientadores, pessoas interessadas.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e situações da juventude, de sua vida e de sua missão, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**g) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo e os problemas da cidade: centro e periferia

**Local:** Colégio das Irmãs Pias Filipinas

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso

*Segunda parte:* O leigo e os problemas da cidade

**Convidados a participar:** Leigos envolvidos em Associações de Bairros, Conselhos Comunitários, de Organizações da cidade, moradores da periferia e do centro, representantes do poder público, povo interessado.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e competências das comunidades e organizações e instituições locais da cidade, de sua vida, organização e funcionamento, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**h) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo na promoção da Justiça e da Solidariedade Social

**Local:** Faculdade de Direito da PUC

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso

*Segunda parte:* Missão do leigo na promoção da Justiça e da Paz

**Convidados a participar:** Leigos atuantes na área do Direito e no serviço à Justiça em São Paulo; Comissão Justiça e Paz e outras Organizações semelhantes.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e competências do serviço à Justiça e à Paz, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**i) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo no mundo da Comunicação Social.

**Local:** Faculdade Paulina de Comunicação – FAPCOM.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* Missão do cristão leigo nos meios de Comunicação Social

**Convidados a participar:** Leigos atuantes no mundo da Comunicação Social

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e competências da imprensa e da Comunicação Social, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**j) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo na promoção da Caridade.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* Vida e missão do leigo na promoção da Caridade.

**Convidados a participar:** Leigos atuantes nas Obras Sociais da Igreja e nas Organizações de promoção humana.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de evangelização e de atuação nos vários campos, níveis e competências do serviço à Caridade em relação aos mais necessitados da cidade, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**k) Oficina – Tema:** Missão do leigo na vida e na animação da comunidade eclesial.

**Local:** Colégio São Bento.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* Missão do Leigo na animação pastoral das comunidades e organizações da Igreja; conversão pastoral.

**Convidados a participar:** Leigos atuantes na animação das Comunidades e nos Conselhos de Pastoral (Paroquiais, Regionais e Arquidiocesano) e outros interessados.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço para a evangelização e a atuação nos vários campos, níveis e competências da animação e coordenação pastoral

da vida da Igreja, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo e seja melhor realizada a vida e a missão da Igreja: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**l) Oficina – Tema:** O leigo como sujeito da missão da Igreja.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso

*Segunda parte:* Participação do leigo na promoção da nova evangelização e na animação missionária da comunidade eclesial local.

**Convidados a participar:** Leigos atuantes nas coordenações e responsabilidades pastorais da Igreja.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço para a evangelização e a atuação nos vários campos, níveis e competências da animação e coordenação pastoral da Igreja, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**m) Oficina – Tema:** Vida e missão do leigo no processo de iniciação à vida cristã.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* Participação do leigo no processo de iniciação à vida cristã.

**Convidados a participar:** Leigos atuantes na Catequese em todos os níveis e métodos.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de

vida, missão e atuação nos vários campos, níveis e competências da catequese e nos processos de iniciação à vida cristã, para que sejam permeados pela luz, a verdade e a vida do Evangelho de Cristo: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**n) Oficina – Tema:** vida e missão do leigo no anúncio querigmático de Jesus Cristo: novas metodologias de evangelização.

**Programa:**

*Primeira parte:* tema do Congresso.

*Segunda parte:* Participação do leigo no anúncio querigmático de Jesus Cristo através de novas metodologias de evangelização.

**Convidados a participar:** Leigos atuantes nas Associações de Fiéis, Movimentos e Novas Comunidades da Igreja.

**Ementa:** os leigos católicos têm um vasto espaço de atuação para a evangelização nos vários campos, níveis e competências do anúncio querigmático da fé cristã, quer aos não-batizados, quer aos já batizados mas ainda não evangelizados, para que a luz, o sal e a verdade do Evangelho de Cristo chegue a todos e tenham nele a vida: Quais os desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

**Art. 44 – Quarta Etapa: Congresso em âmbito Arquidiocesano:**  
*Conclusão*

**Objetivo:** grande conagração do laicato para celebrar o processo vivido ao longo do Congresso e definição das grandes propostas para a vida e a missão

do laicato na arquidiocese de São Paulo, para concretização das metas e objetivos do Congresso e para promover a Pastoral de Conjunto.

**Ação:** Apresentação e aprovação das propostas do Congresso para a vida e a missão dos leigos elaborados nas Oficinas. Intervenção da assessoria específica. Celebração Eucarística de encerramento (16h).

**Participantes:**

a) Pela manhã (9 às 13h): os leigos que participaram do processo de elaboração e realização do Congresso nas suas diferentes fases (através de inscrição);

b) Pela tarde (das 14h em diante): todas as paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, associações, novas comunidades, leigos e leigas engajados e o povo católico em geral.

**Data:** 21 de novembro de 2010 – Ginásio do Ibirapuera.  
**Responsável:** Comissão Central.

**PARTE VII – DA COMISSÃO CENTRAL E EQUIPE EXECUTIVA**

**Art. 45** – Dos membros da:

**Comissão Central**

Presidência: *Arcebispo Metropolitano;*

Bispo Aux. encarregado: *Dom Tomé Ferreira da Silva;*

Coordenador: *Pe. Marcelo Maróstica Quadro;*

Vice-Coodenador: *Pe. Sérgio Lucas Câmara;*

Secretário geral: *Edson Silva;*

Vice-secretária: *Leda Tavela;*

### **Secretariado Arquidiocesano de Pastoral**

- a) Coordenador: *Pe. Marcelo Maróstica Quadro*;
- b) Vice-coordenador: *Pe. Sérgio Lucas Câmara*;
- c) Secretária: *Ruth Maria de Carvalho*;

### **Leigos representantes das Regiões Episcopais**

- a) Região Belém: *Valter Cechetti e Cleusa Aparecida de Jesus*;
- b) Região Brasilândia: *Márcia Regina Alves de Oliveira e Santina Aparecida Zago de Oliveira*;
- c) Região Ipiranga: *Edson Silva e Jeane Pereira da Silva*;
- d) Região Lapa: *Laurinda Terezinha Moreira Duarte e Evelise Martinez*;
- e) Região Santana: *Manoel de Jesus e Clemente Raphael Mahl*;
- f) Região Sé: *Laura Maria Inglez dos Santos e André Luz Pereira Mitelo*.

### **Conselho de Leigos da Arquidiocese**

*Antonio Zanon* (presidente).

### **Movimentos, Novas Comunidades, Associações e outros grupos**

- a) Focolare: *Edna Fernandes*;
- b) RCC: *Paulo Martins*;
- c) Shalom: *Laura Cristina*;
- d) Aliança de Misericórdia: *Leandro Rasera Adorno*;
- e) Comunidade Betel: *Leda Tavela*;
- f) Vicentinos: *Maria da Conceição Braz*.

### **Responsáveis das Sub-Comissões de trabalho**

- a) Sub-Comissão de Finanças: *Antonio Zanon;*
- b) Sub-Comissão de Liturgia e Animação: *Pastoral Litúrgica da Arquidiocese;*
- c) Sub-Comissão de Secretaria: *Edson Silva;*
- d) Sub-Comissão de Comunicação e Divulgação: *Rafael Alberto;*
- e) Sub-Comissão de Infra-estrutura e Logística: *Equipe Executiva;*
- f) Sub-Comissão de Assessoria Teológica: *Cônego Antonio Manzato;*
- g) Sub-Comissão de Assessoria Metodológica: *Cônego Sergio Conrado.*

### **Representante da CRB**

*Irmã Inês da Costa Camargo.*

### **Representante dos Organismos da Igreja**

*Dr. Vidal Serrano Dias.*

### **Representante do Setor Juventude**

*Vanusa Velasco.*

### **Coordenadores Regionais de Pastoral**

- a) Belém: *Pe. Tarcisio Mesquita;*
- b) Brasilândia: *Pe. Jaime Izidoro de Sena;*
- c) Ipiranga: *Pe. Anísio Hilário;*
- d) Lapa: *Pe. João Carlos Deschamps de Almeida;*
- e) Santana: *Pe. Paulo César Gil;*
- f) Sé: *Pe. Paulo Roberto Guimarães;*

**Art. 46 – Dos membros da Equipe Executiva:**

Bispo auxiliar encarregado: *Dom Tomé Ferreira da Silva;*

Coordenador: *Pe. Marcelo Maróstica Quadro;*

Vice-coordenador: *Pe. Sérgio Lucas Câmara;*

Secretário geral: *Edson Silva;*

Vice-secretária: *Leda Tavela;*

Assessoria teológica: *Cônego Antonio Manzato;*

Assessoria metodológica: *Cônego Sérgio Conrado;*

Leigo da Comissão Central: *Valter Cechetti;*

Sub-Comissões de trabalho: *Rafael Alberto.*

Na festa da Conversão do apóstolo Paulo, solenidade patronal desta Arquidiocese que leva seu nome, 25 de janeiro de 2010.

**Cardeal D. Odilo P. Scherer**

*Arcebispo de São Paulo*

**MANUAL  
DO  
CONGRESSISTA**

## Algumas siglas usadas nas referências do texto

AA – *Apostolicam Actuositatem*

CL – *Christifidelis Laici*

DAP – *Documento de Aparecida*

DCE – *Deus Caritas est*

DGAE – *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010)*

EN – *Evangelii Nuntiandi*

GS – *Gaudium et Spes*

LG – *Lumen Gentium*

PPASP – *10º Plano Pastoral da Arquidiocese de São Paulo*

## ORIENTAÇÕES GERAIS

A primeira etapa do Congresso será desenvolvida nas paróquias e comunidades. Essa etapa chamada de Congresso nas bases será marcada pelo estudo, reflexão e aprofundamento da vida e missão dos cristãos leigos, através dos “grupos de estudo” que deverão ser motivados e formados nas paróquias e em outros espaços. Para o bom êxito do trabalho é preciso seguir algumas orientações:

1. Levar em conta que os grupos devem ser formados por leigos e leigas que participam ou não de grupos organizados da Igreja. Uma boa acolhida e coordenação se fazem necessárias. Escolher alguém que será o coordenador do “grupo de estudo”.
2. Fazer a programação dos encontros do grupo, definindo desde o primeiro momento os dias, horários e locais (casa, comunidade, escola, trabalho) em que o grupo se reunirá.
3. Fazer uma listagem com o nome completo, endereço e telefone dos participantes do grupo.
4. Escolher alguém que fique responsável pela comunicação, encarregando-o de avisar os membros do grupo dos dias da reunião.
5. Escolher um secretário(a) que registrará por escrito as reflexões e conclusões mais importantes feitas pelo grupo.
6. Após a realização de todos os encontros, o secretário(a) deverá encaminhar os relatórios e a lista de endereço para a Comissão Paroquial do Congresso, pois este material será utilizado em outras etapas do Congresso (Setor e Região Episcopal).

7. Motivar os participantes a trazer a Bíblia.
8. Existem duas formas de trabalhar os encontros: ou fazendo uma leitura prévia do texto e se encontrando para partilhar o resultado, ou então fazendo a leitura do conteúdo proposto durante o próprio encontro. Cada grupo deverá fazer sua escolha.
9. É importante que todos os participantes tenham o Manual em mãos.
10. Criar no grupo um clima de oração, pois o Congresso deve suscitar a espiritualidade, além da reflexão sobre a realidade do laicato e sua ação.
11. Ler e refletir no *primeiro encontro*, a apresentação e a Convocação do Arcebispo Dom Odilo P. Scherer que contém os elementos básicos do Congresso.
12. Verificar que *o texto todo está dividido em sete encontros*: dois no Ver, três no Julgar e dois no Agir.
13. Utilizar a indicação bíblica para iniciar a oração do encontro e até outros elementos que o grupo desejar (o Hino do Congresso está na 3ª capa e a oração na 4ª capa do manual).
14. Utilizar a oração pelo Congresso para encerrar o encontro.
15. Concluir cada encontro refletindo sobre a síntese e responder as questões colocadas como orientação.
16. Lembrar que os grupos estão respondendo às suas próprias situações de leigos e leigas. Portanto, a participação de cada um é fundamental.

## PARTE I – VER

### LEIGOS E LEIGAS NO DIA-A-DIA DA IGREJA E DA CIDADE DE SÃO PAULO

*Um rápido olhar sobre a Igreja que está em São Paulo e, dentro dela, a situação do laicato, vivendo entre luzes e sombras, na realidade desafiadora e nem sempre simples da cidade grande.*

#### 1º ENCONTRO – A IGREJA E A SITUAÇÃO DOS LEIGOS E LEIGAS

Para começar, ler 1Pd 2, 4-10

*“Mas, vós sois a gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele adquiriu...”*

A Igreja é Povo de Deus reunido pelo Espírito Santo para anunciar e testemunhar a salvação trazida por Jesus Cristo a todos os povos da terra. Ela se coloca a serviço de toda a humanidade, e dela se faz parte por ato sacramental, o batismo, de tal forma que todos os batizados são participantes desse Povo, em igualdade de condições. Compreender a Igreja como comunidade de irmãos é o desafio para entender que nela há multiplicidade de carismas e diversidade de ministérios, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos (1Cor 12,6). Tal compreensão de Igreja motiva a consciência de pertença e participação de todos em sua vida, já que “há uma só fé, um só batismo, um só Senhor” (Ef 4,5). Assim, entre os fiéis leigos e os ministros ordenados não existe distinção de privilégios, mas de ministérios, os quais contribuem, cada qual a seu modo, para a formação da vida comunitária e para o crescimento do Reino de Deus já presente entre nós.

Leigos e leigas são Igreja e, por isso, são convocados pelo Senhor para, em comunhão, serem luz e sal na cidade. A realidade urbana carece de sentido para a vida e precisa de justiça,

de paz, de solidariedade e de todos os valores humanos anunciados por Jesus em seu Evangelho. Os cristãos desvelam na cidade o rosto humano de Deus, visível em Jesus Cristo (DAp 22).

## A Igreja em São Paulo

01. A cidade de São Paulo foi fundada pelo *esforço dos missionários* jesuítas de fazer com que o cristianismo fosse conhecido e vivido nas terras de Piratininga. A cidade originou-se de um colégio destinado a formar os colonos e também alguns nativos na forma de viverem sua fé naquele contexto. Desde então, a cidade cresceu e tornou-se megalópole. Também a Igreja que nela se insere cresceu, e, da capelinha de taipa, tornou-se referência eclesial para o país.

02. Elevada a diocese em 1745 e Arquidiocese em 1908, a porção do Povo de Deus que está em São Paulo conta atualmente com grande organização: são 07 bispos (o arcebispo e mais 06 bispos auxiliares), 838 padres, 53 diáconos permanentes, 61 seminaristas, 1573 religiosas, e um número incontável de *leigos e leigas atuando* nos mais diversos serviços pastorais.

03. A Arquidiocese de São Paulo organiza-se em 06 Regiões Episcopais, 45 setores pastorais, 294 paróquias, 403 comunidades eclesiais de base; a isso se somam inúmeros grupos e organizações pastorais, além de instituições e organismos, novas comunidades e movimentos eclesiais, associações, círculos e grupos de rua, nos quais *vivem e atuam pessoas de fé* que querem fazer valer o novo mandamento dado por Jesus.

04. A cidade de São Paulo conta com cerca de 12 milhões de habitantes, dos quais 8,5 milhões são católicos e, desses, cerca da metade vive na Arquidiocese de São

Paulo. São eles que povoam os lugares eclesiais e realizam os trabalhos de Igreja sem os quais a cidade não seria o que ela é. Uma grande multidão que ninguém consegue contar (Ap 7,9), vinda de todos os cantos do mundo, forma a *Igreja de Deus que está em São Paulo*, o Corpo de Cristo vivo e atuante na cidade.

05. Ao longo do tempo, a cidade foi o *lugar da vivência e do testemunho de fé* de muitos personagens de nossa história. Aqui viveram o Santo Frei Galvão e a Santa Madre Paulina, em épocas e situações diferentes; o Beato Padre Anchieta e o Beato Padre Mariano, também em momentos diferentes da vida paulistana. Ao lado deles, tantos e tantas, muitos dos quais não se conhece nem o nome, mas que nesta cidade, igualmente, encontraram-se com Jesus Cristo e viveram sua vocação à santidade no testemunho da fé e da caridade. Deles recebemos não apenas o exemplo, mas a própria fé que é transmitida de geração em geração há mais de 450 anos nesta terra de Piratininga.

06. Deus seja louvado por todos aqueles que viveram sua fé nesta cidade e nesta Igreja! São, em sua imensa maioria, leigos e leigas, cristãos que assumiram sua fé e buscaram viver de acordo com ela nas mais diversas situações da vida humana. Muitos deles influenciaram decididamente a forma de viver na cidade, atuando na política, no mundo da cultura, nas forças de organização da sociedade, nos movimentos sociais e populares. *Homens e mulheres que não temeram professar sua fé ali onde estavam*, alguns ocupando postos e cargos de relevância na sociedade, outros atuando em seu ambiente profissional, todos fazendo com que seu trabalho fosse realizado em coerência com a fé professada. Ao longo da história do catolicismo da cidade destaca-se a atuação de leigos e leigas, uma vez que os ministros ordenados sempre foram pouco

numerosos. Pelo laicato atuante que a Igreja de São Paulo conheceu ao longo do tempo, bendito seja Deus!

07. Bendizemos a Deus também por tantos leigos e leigas que hoje atuam na vida da Arquidiocese, nos mais diversos lugares e serviços eclesiais. **Deus habita esta cidade** na vida de fé e de fraternidade de seus moradores. São tantos e tantas que vivem à luz da fé cristã nos bairros onde moram, nos lugares onde trabalham, nas comunidades onde vivem! São leigos e leigas que unem fé e vida e testemunham que a fraternidade existe, e que crer ainda é possível no mundo de hoje!

### Leigos e leigas na Igreja

08. A vida e a ação da Igreja em São Paulo, e em qualquer parte do mundo, não acontecem sem a força do laicato. São todos os batizados que formam o Povo de Deus, enquanto que os ministros ordenados correspondem a uma parcela mínima deste Povo. *A imensa maioria da Igreja é formada por leigos e leigas* que, deixando-se conduzir por seus pastores, atuam no mundo e fazem com que este tenha a marca cristã.

09. Os cristãos *leigos estão presentes nos vários níveis da vida eclesial*. As pastorais sociais como as do Trabalho, de Fé e Política, da Comunicação, do Povo da Rua, da Juventude, da Família, da Educação, dos Marginalizados, da Saúde, da Caridade, e tantas outras, só acontecem porque há leigos e leigas engajados em seus trabalhos, lembrando à cidade, e em especial às comunidades cristãs, que é preciso ocupar-se da convivência social e, nela, dos mais fracos.

10. As *comunidades e paróquias* da Arquidiocese contam com o trabalho dos leigos para todos os seus serviços, incluídos aí os sociais, e também aqueles que têm relação

com o culto: a liturgia, a catequese, a formação cristã, os sacramentos, as orações, grupos de reflexão; os que cuidam das diversas necessidades comunitárias, os conselhos, as visitas, a presença junto aos doentes, e tantos outros trabalhos que fazem viver a comunidade local e testemunham a vivência religiosa diante da cidade.

11. A Arquidiocese de São Paulo conhece e incentiva a *organização do laicato*. Ela se dá através das associações religiosas, dos movimentos eclesiais e das novas comunidades, da participação nas CEBs, dos Conselhos ou Grupos de Articulação de Leigos que existem nas regiões episcopais, do CLASP (Conselho de Leigos da Arquidiocese de São Paulo), ou outros ainda. Organizado e atuante, o laicato de São Paulo é força viva de nossa Igreja local.

12. Também os *organismos e instituições*, como escolas, hospitais, asilos e creches existem na cidade como testemunho de caridade num serviço eclesial desenvolvido essencialmente por leigos e leigas. A presença da Igreja em diversos ambientes, como o mundo da cultura, da educação, das leis, da comunicação, da economia, da segurança e tantos outros, só é possível através de leigos e leigas que ali atuam. O mesmo acontece com as Associações Religiosas, Novas Comunidades ou Movimentos de Espiritualidade. Deus seja louvado por tanto trabalho, tanta disposição, tanta gente vivendo sua fé na Igreja de São Paulo.

13. Há também leigos e leigas que vivem sua fé apenas participando da vida das comunidades eclesiais, sem um maior engajamento de trabalho; talvez a maior parte dos cristãos viva assim. Eles são Igreja com toda a dignidade conferida pela graça de Deus, no Batismo, e fazem parte integrante do Povo de Deus que está em São Paulo,

chamados ao encontro com Jesus, ao discipulado e à santidade. Alguns assumem sua fé nos diversos ambientes em que vivem, trabalhando nos serviços da caridade, no testemunho de comunhão, no diálogo e no anúncio do evangelho. Deus seja louvado também por eles, que assumem com liberdade o dom da fé! Como é bonita a Igreja de São Paulo, que, na diversidade de ministérios, dons, carismas e serviços, assume sua fé e procura construir um mundo mais fraterno! Bendito seja Deus por nossa Igreja!

### **As necessidades da Igreja**

14. O **Evangelho de Jesus precisa continuar sendo anunciado**, a fim de que todos participem do trabalho de dilatação do Reino de Deus. Existem muitas pessoas e situações a quem o anúncio de Jesus ainda precisa ser feito; há muita gente e muitos locais na cidade onde a presença de Deus precisa ser realizada ou intensificada, e isso só poderá ser feito pelo trabalho de leigos e leigas. Há ainda muita gente e muitos ambientes sem acesso claro a Jesus porque ele não lhes foi apresentado e, por isso, sua presença não pode ser reconhecida. O trabalho missionário não cessa, e todos os cristãos são chamados à missionariedade.

15. Mesmo se há muita gente participando dos trabalhos de Igreja, é necessário ainda *que mais seja feito, que mais gente participe!* A grande massa dos cristãos nem sempre se compreende como Igreja e com ela não se identifica, distanciando-se da comunidade e não assumindo sua vocação e missão. Há muitos batizados afastados da convivência eclesial, e a eles a comunidade é enviada missionariamente! Há também muita gente que participa

da vida comunitária de maneira superficial, mas seria melhor se essa participação fosse intensificada. Há tantos e tantas que já se comprometem com a vida da Igreja, e que são convidados igualmente a aprofundar seu compromisso eclesial. É preciso sempre uma participação mais intensa, corajosa e ousada de leigos e leigas na vida eclesial, pois essa é sua vocação!

16. É verdade que, muitas vezes, a participação do laicato na vida da Igreja é reduzida. Por isso é preciso um crescimento na consciência e nas atitudes, para que as organizações de Igreja sejam menos centralizadas e clericalizadas. *Há que haver espaço para todos participarem*, com diferentes ministérios, carismas e serviços, a fim de que a Igreja de Deus em São Paulo seja toda ela ministerial. O Documento de Aparecida já nos convoca para uma autêntica conversão das estruturas pastorais, a fim de que o testemunho de vida comunitária afirme diante da sociedade a possibilidade autêntica de vivência fraterna, no respeito a todas as situações e diferenças. Outras vezes a participação é pequena, lá mesmo onde já existe espaço amplo para sua participação. Uma Igreja viva e dinâmica através da participação ativa de todos os seus membros, com a inclusão efetiva dos leigos, que são sua imensa maioria, a tornaria mais comunitária e ministerial.

17. *A formação cristã do laicato* permanece um desafio para a consciência eclesial. É muito pequena a formação em Doutrina Social da Igreja, por exemplo, oferecida hoje em São Paulo. É bom que se estimule a participação de leigos e leigas também nos cursos já existentes, pois há que se continuar formando lideranças comunitárias de maneira integral, em sua consciência de pertença à Igreja,

para que as comunidades e os serviços eclesiais se organizem com qualidade; há que melhorar a formação catequética e teológica do laicato, para que os cristãos compreendam melhor sua fé e assumam comprometidamente seu engajamento; há que incentivar a busca de espiritualidades que se coadunem com a forma de vida de leigos e leigas na cidade grande, ultrapassando modelos clericais ou antigos, rurais ou territoriais, extremamente verticalizados. Para isso são necessários recursos e investimentos, e é preciso que a estrutura eclesiástica os possibilite.

18. Ainda há um *escasso acompanhamento dado aos leigos* em suas tarefas de serviço à sociedade, principalmente quando assumem responsabilidades nas diversas estruturas da ordem temporal. Há falta de conhecimento e aplicação criativa do rico patrimônio da Doutrina Social da Igreja, ocasionando, freqüentemente, uma compreensão limitada do caráter secular que constitui a identidade própria e específica dos leigos. Percebe-se uma evangelização com pouco ardor e sem novos métodos e expressões, apenas com ênfase no ritualismo e sem uma conveniente formação, o que provoca deficiência nos serviços e trabalhos. De igual forma, é preocupante uma espiritualidade individualista, que produz uma mentalidade de relativismo ético e religioso (DAp 100).

19. Na cidade, a força da Igreja precisa ser mais sentida através da presença decidida de cristãos em todos os domínios da vida pública, mas também por uma pastoral que seja relevante para a vida da cidade. *A pastoral de conjunto* se faz hoje mais do que necessária, e o 10º. Plano de Pastoral a orienta e a alimenta, chamando a atenção para a prática de uma efetiva pastoral urbana.

As periferias estendidas ao longo da cidade necessitam de maior solidariedade eclesial e de mais recursos humanos e econômicos, para que suas comunidades sejam fortalecidas e a ação dos cristãos leigos seja relevante para a vida dos habitantes da cidade.

20. Diante disso, a Conferência de Aparecida conclama a uma verdadeira *conversão pastoral*, que supere a pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária (DAP 370). A mudança deve ser corajosa e ousada, atingindo as estruturas pastorais em todos os níveis, serviços, organismos, movimentos e associações. Tal conversão deve suscitar novo ardor missionário, tendo como paradigma a prática de Jesus Cristo, que acolheu a todos, principalmente os pobres e excluídos. Para isso é necessário assumir o novo mandamento deixado por Jesus: “Amem-se uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,35). O amor é o diferencial cristão e deve ser característica da Igreja, cujo testemunho de caridade fraterna será o primeiro anúncio: “Todos reconhecerão que sois meus discípulos” (Jo 13,35).

21. Há uma necessidade urgente de viver, na Igreja e na sociedade, a paixão que norteia a vida de Jesus Cristo: **o Reino de Deus** (DGAE 46). Por isso, os seguidores de Jesus devem aprender a praticar as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus, seu amor e obediência ao Pai, sua compaixão diante da dor humana, sua proximidade dos pobres e pequenos, sua fidelidade à missão e seu amor incondicional (DAP 139). Com a graça de Deus, muitos cristãos buscam viver esta realidade na escuta orante da Palavra, no perdão vivido no sacramento da Reconciliação, na partilha da Eucaristia e nos demais sacramentos, na entrega e na acolhida dos irmãos mais

necessitados, e na vida da comunidade que reconhece com alegria o Senhor no meio deles. (DAP 142). Mas é preciso fazer mais e melhor!

### **Síntese (números 1 a 21)**

*- A Arquidiocese de São Paulo louva a Deus por sua história e pela presença atuante de tantos cristãos em sua vida, sobretudo os leigos e leigas!*

*- Grande é o número de leigos e leigas que atuam em nossas comunidades, no anúncio e no diálogo, no serviço da caridade e no testemunho de comunhão.*

*- Mas a grande massa de batizados está pouco participante, afastada da dinâmica eclesial e com pouca consciência de pertença à Igreja.*

*- Um maior número de leigos e leigas pode atuar no ambiente da cidade, e de maneira mais eficaz; a estrutura eclesial pode melhor formá-los, acompanhá-los e motivá-los.*

### **Questões para reflexão e conversa:**

1. *O que mais chama a sua atenção na Igreja em São Paulo? Citem três aspectos positivos e três aspectos negativos, dando as respectivas razões.*

2. *Em quê os leigos se destacam e o quê ainda está faltando?*

## 2º ENCONTRO – O LAICATO NA CIDADE

Para começar, ler Lc 5,1-11

*“Avança mais para o fundo,  
e ali lançaí vossas redes para a pesca.”*

### **Alguns desafios para os cristãos na cidade**

22. Muito ainda precisa ser feito. A presença de discípulos-missionários de Jesus Cristo na cidade grande precisa ser como sal e luz, a acontecer em todos os ambientes da vida urbana. É necessário alcançar o fundamento dos valores culturais da sociedade paulistana e fermentá-lo com o Evangelho do Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo. O Documento de Aparecida lembra que a necessidade missionária é mais premente atualmente porque a sociedade se faz alheia aos valores do Evangelho de Jesus Cristo. **Na vivência cotidiana da cidade deve-se notar a presença de cristãos** em seu seio, não apenas pelo uso de símbolos religiosos ou pelos seus templos lotados, mas também pela prática dos valores evangélicos.

23. Vivemos uma sociedade profundamente desigual, onde luxo e miséria, ostentação e carências convivem lado a lado; em nossa cidade é possível encontrar a última palavra em tecnologia de ponta, e o total abandono de quem nada tem. A cidade aprendeu a não se sensibilizar com o sofrimento cotidiano de seus moradores, olhando apenas para o que se apresenta como espetáculo. Os valores humanos de integridade, honestidade e fraternidade parecem ter caído em desuso, e sido substituídos por outros como a dissimulação, a corrupção e a competição. A Palavra de Deus continua precisando

ser anunciada, a tempo e a contratempo. **Leigos e leigas são convocados a assumir seu papel na realidade de hoje** e, através de seu compromisso, manifestar que realmente acreditam que Deus habita esta cidade.

### Situação religiosa<sup>1</sup>

24. A *mentalidade individualista* alastra-se também no campo religioso, e cada um quer escolher apenas as crenças, os ritos e as normas que lhe agradam ou atendem subjetivamente. Aumenta o número dos que se recusam a aderir à Igreja e a práticas exteriores de religiosidade (DGAE 38). A experiência religiosa deixa de ser pensada em relação a Deus e aos irmãos para ser vista de maneira utilitarista, oferecendo bem-estar, cura e sucesso como na chamada “teologia da prosperidade”. Nesse modo, a religião passou a ser um produto fabuloso de consumo, e por isso, é muito procurada pela mídia, que acaba banalizando os comportamentos religiosos, reduzidos a espetáculos (DGAE 39). A cidade afirma o pluralismo religioso e, nesse contexto, a Igreja Católica corre o risco de ser vista como uma entre outras, sem um maior significado ou relevância concreta na vida da cidade.

25. Diante da proliferação de denominações e práticas religiosas distintas, o sentido de Igreja fica diluído. As pessoas buscam viver uma experiência de fé visando amenizar a problemática da estrutura social precária, tais como desemprego, violência, aumento da renda financeira, prosperidade no âmbito econômico, entre outros. A compreensão de Deus varia de acordo com os

---

1. Os parágrafos a seguir retomam quase que literalmente a análise apresentada nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010), Documentos da CNBB 87.

interesses, conduzindo a uma *confusão religiosa*; faz-se da religião uma busca de vantagens ou privilégios, sem verdadeira conversão ou adesão de fé. Outras vezes, as pessoas se afastam da Igreja não pelo que os grupos católicos crêem, mas fundamentalmente por causa de como eles vivem; não por razões doutrinárias, mas pastorais. Esperam encontrar respostas a suas inquietações e procuram, assim, não sem sérios perigos, responder a algumas aspirações que, quem sabe, não têm encontrado como deveria ser na Igreja (DAp 225).

26. Existe uma crescente tendência, em alguns setores da sociedade, em admitir a *prática religiosa apenas na esfera da vida privada*, criticando as manifestações da Igreja em matéria de moral e sua presença na vida pública (DGAE). Tal convicção quer convencer que a profissão de fé não comporta conseqüências sociais, inibindo assim a prática política e social dos cristãos. As leis tendem a excluir tudo o que conduz ao sagrado com a afirmação quase que absoluta do estado laico e, com isso, os símbolos religiosos são retirados das instâncias públicas. Mais grave que isso, os valores evangélicos, e não apenas os símbolos religiosos, desaparecem da vida em sociedade ou, quando muito, acabam sendo privatizados. A mesma cultura quer confinar a fé às práticas e preocupações intra-eclesiais e, sem uma conveniente formação ou consciência crítica, muitos se deixam levar por essa ideologia.

27. A qualidade da presença da Igreja junto ao povo precisa ser, no entanto, repensada, uma vez que sua organização está muito dependente do padre e da paróquia (DGAE 45), situação em que leigos e leigas constituem-se, na maioria das vezes, como *elementos passivos*. É verdade que é grande o número de católicos

que dedicam boa parte de seu tempo aos trabalhos pastorais e à evangelização. Influencia nisso a consciência da missão evangelizadora da Igreja, como consta nos serviços e organismos de pastoral, nas CEBs, nas associações e movimentos eclesiais e novas comunidades, e no trabalho incansável de nossos pastores. Mas, diante das novas situações socioculturais, as estruturas pastorais atuais nem sempre alcançam nossas periferias.

### **Situação sociocultural**

28. A fragmentação dos referenciais de sentido e de valores da cultura urbana atual faz com que não se consiga oferecer um significado adequado de toda a realidade humana, gerando uma *crise de sentido* que conduz a frustrações e que cria dificuldades para a gerência dos acontecimentos da vida, dando a impressão que não se é sujeito da própria existência (DGAE 15ss). A ciência e a técnica transformaram o mundo e as relações pessoais, trazendo mudanças culturais e de comportamento em velocidades vertiginosas, configurando uma mudança de época, mais que uma época de mudanças (DAp 44).

29. Os meios de comunicação influenciam decisivamente a vida na cidade, de maneira que se busca sempre a informação de último minuto, a distração e o entretenimento (DGAE 16), produzindo uma mentalidade de “aproveitar a vida” que se conjuga com certo desencanto. Apesar dos aspectos positivos da vida urbana (maior produção e circulação de bens, facilidade de comunicação e progresso tecnológico, e outros), vemos um *crescimento econômico muito desigual*, particularmente prejudicial aos mais pobres. Não se percebe claramente um projeto para a cidade, de maneira

que, em lugar da segurança e do progresso prometidos, o que vemos é um aumento de riscos. Temem-se as catástrofes climáticas e ecológicas, conseqüência da ação agressiva ao meio ambiente; teme-se pela violência cotidiana e pelo posto de trabalho, e se vive na insegurança (DGAE 17).

30. Diante de tais riscos e incertezas, busca-se uma *satisfação imediata*, com a sociedade criando novas necessidades que serão satisfeitas pelo consumo, o que produz a impressão enganosa que cada um pode escolher e comprar o que quiser (DGAE 18). A publicidade conduz de maneira ilusória a mundos distantes e maravilhosos, onde todo o desejo pode ser satisfeito por produtos que têm caráter mágico. Perde-se a consciência do tempo e da história, e como só se necessita do imediato, pretende-se alcançar a felicidade através do bem-estar econômico e da satisfação hedonista (DGAE 18; DAp 50).

31. Na vida privada, predomina a mentalidade segundo a qual cada um se julga absolutamente dono de suas decisões, recusando-se os imperativos éticos mais elementares e produzindo uma sociedade permissiva; *cultiva-se a lógica do individualismo pragmático e narcisista*, com atração pelas sensações e emoções, sem referência aos valores e instâncias religiosas (DAp 51). O individualismo, avesso aos valores e à ética, está gerando uma cultura de morte (DGAE 19).

32. A forma de organização atual da cidade enfraqueceu as *comunidades tradicionais* e contribuiu decisivamente para deixar as pessoas estressadas e desnorteadas, não no sentido geográfico, mas humano e relacional. A família pode ser um apoio fundamental, mas ela está profundamente fragilizada; as novas experiências comunitárias são marcadas fortemente

pela emoção (DGAE 22) e, portanto, pela efemeridade; outras formas de experiências comunitárias não são promovidas pela sociedade, que procura simplesmente instaurar o “modelo internet”: diante da ausência de comunidades reais, vive-se em “comunidades virtuais”.

33. Não obstante isso, a cidade conhece ainda a força dos movimentos sociais que se articulam em favor da melhoria da vida da população paulistana. A luta contra a discriminação, a promoção dos direitos da mulher, a preservação do meio ambiente, a defesa dos direitos humanos, a luta por melhores condições de moradia, transporte e emprego, mobilizam grande número de pessoas, muitas motivadas pela força do Evangelho (DGAE 23). A busca da justiça social, no caminho do Reino de Deus, reúne as Cebes, grupos e movimentos que testemunham que Deus habita esta cidade!

### **Situação econômica**

34. São Paulo é a cidade mais rica do Brasil, centro financeiro e termômetro da situação econômica do país. Aqui, como em toda dinâmica do mercado, a eficácia e a produtividade são erigidos em valores que regulam as relações humanas. A ideologia que privilegia o lucro e estimula a concorrência, acaba *concentrando poder e riqueza* na mão de poucos. A cidade é testemunha disso: a concentração de recursos físicos, monetários e de informação nas mãos de alguns produz a exclusão de todos aqueles não suficientemente capacitados e informados, aumentando as desigualdades e mantendo na pobreza uma multidão de pessoas (DGAE 24; DAp 61).

35. Na cidade, encontramos *rostos concretos de antigos e novos pobres*, tais como moradores de rua, migrantes,

enfermos, dependentes químicos, encarcerados, mulheres excluídas, crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. Mais que pobreza, trata-se do fenômeno da exclusão, onde os pobres são vistos como “supérfluos” e “descartáveis” (DGAE 25; DAp 65). Sentimos os efeitos do desemprego estrutural, caracterizado pela diminuição do emprego na indústria, pela fragmentação da produção e pela flexibilização das relações de trabalho; com isso, ganha força a economia informal e a exclusão do mundo das relações econômicas, atingindo diretamente a vida e a dignidade de milhões de pessoas, a começar pelos jovens (DGAE 26). As periferias incham e concentram todo tipo de carências, embora seja lá que viva a maioria dos habitantes da cidade; os migrantes, nordestinos e de outras partes do país, que são a força que constrói a cidade, acabam sendo obrigados a lá viverem, longe do centro e dos benefícios que a cidade poderia lhes trazer.

36. A tendência concentradora da economia neoliberal privilegia o lucro e dificulta a vida das pequenas e médias empresas e sua capacidade de oferta de trabalho, fazendo com que os grandes conglomerados terminem por se impor como única força econômica (DAp 63). Sem a proteção específica do Estado, os *pequenos sucumbem* diante da força das instituições financeiras e das grandes empresas nacionais e multinacionais, capazes elas de diminuir a força do Estado (DGAE 27 e 28).

37. O *modelo econômico neoliberal* faz com que inúmeros serviços sejam privatizados e transformados em fontes de lucro para seus dirigentes. Além das privatizações dos serviços de comunicação e transporte, já questionáveis, assistimos a uma política que coloca cada vez mais nas mãos da iniciativa privada os serviços

de educação e saúde, fazendo com que, na maioria das situações, não seja mais o direito dos cidadãos o primeiro princípio respeitado, mas a afirmação do lucro e da produtividade.

38. São altamente alarmantes os níveis de *corrupção* na economia, envolvendo tanto o setor público quanto o privado; não raro essa corrupção se vincula com o tráfico de drogas, de armas e de pessoas (DGAE 30).

39. São Paulo foi construída por *migrantes*, de dentro e de fora do Brasil. A busca de trabalho e de melhores condições de vida trouxe para a cidade muita gente, e ainda traz, o que não deixa de ser fenômeno preocupante. Hoje, a exploração do trabalho de migrantes chega, em alguns casos, a gerar condições de verdadeira escravidão; a exploração do trabalho infantil e a vergonhosa exploração sexual de crianças e adolescentes também estão presentes na cidade (DGAE 31).

40. Não se pode esquecer que a cidade é também constituída por uma imensa *periferia*, onde vive a maioria de sua população. Ali, as condições de vida são as mais difíceis, pois os bens urbanos concentram-se, na sua maior parte, no centro da cidade e nas regiões mais privilegiadas. Nas periferias, vive-se todo tipo de dificuldade: a de moradia, com espaços exíguos para habitação; a de emprego, pois ali apenas existe a economia informal; a de transporte, pois não há qualidade no transporte público, as periferias são distantes e o trânsito da cidade é cada vez mais difícil; a de infra-estrutura, que deveria garantir a todos saneamento básico, energia e acesso aos serviços da cidade, mas não o faz; a de saúde, pois os postos de saúde e hospitais públicos são apinhados de gente e carentes de pessoal e de recursos; a de educação,

com escolas mal aparelhadas e conteúdos de baixa qualidade; a de segurança, pois a violência campeia solta entre os pobres; a de dignidade, pois nem sempre se reconhece a seus habitantes sua dignidade humana.

41. Apesar dessas dificuldades e da escandalosa desigualdade econômica vivida na cidade, reconhece-se que *alguns avanços* foram alcançados, como os benefícios decorrentes da estabilidade econômica, a busca de geração de empregos e o aumento de renda de grande parcela da população, impulsionando o crescimento da economia (DGAE 32).

### **Situação sociopolítica**

42. Percebe-se claramente que hoje há um enfraquecimento da política decorrente do individualismo e do crescimento dos grandes grupos econômicos, que acabam por impor suas decisões, segundo seus interesses, substituindo as forças políticas, com grave perigo para a democracia (DGAE 33). Houve uma diminuição da confiança do povo nos políticos, nos partidos, nas instituições públicas e nos poderes do Estado, sobretudo devido a não poucos casos de corrupção e impunidade.

43. Os cristãos são construtores da paz, e, no entanto, a cidade que tem São Paulo como patrono vê aumentar, de maneira escandalosa, a *violência* que banaliza a vida, manifestada em roubos, assaltos, seqüestros e assassinatos. Na cidade, agem, muitas vezes abertamente, o crime organizado e o narcotráfico, ao lado da violência de grupos juvenis e da crescente violência familiar. Suas causas são múltiplas: a exclusão, o consumismo, o individualismo e o utilitarismo, a falta de respeito pela dignidade da pessoa, a deterioração das relações sociais, a corrupção, as ligações

com organizações internacionais do tráfico de drogas, armas e pessoas, paraísos fiscais e lavagem de dinheiro (DAp 78). Se a maior parte dos habitantes de São Paulo é católica, não podemos assistir, impassíveis, à degradação do ambiente de vida na cidade. Percebe-se, no entanto, uma crescente banalização da vida, que vai da manipulação de embriões aos homicídios por motivos banais, passando pela difusão do aborto, a insensibilidade ante a saúde dos pobres, a debilitação pela fome e o desamparo de idosos e crianças, sem contar a falência do sistema penal e de saúde. Diante de tudo isso, os cristãos não podem se calar (DGAE 35), e não podem se omitir.

### Situação ecológica

44. Nossa cidade conhece o *desrespeito à natureza* e as atitudes de agressão ao meio ambiente, e sofre as conseqüências disso em não poucas calamidades. No entanto, não se vêem políticas públicas que ataquem tais problemas, uma vez que se contentam com atitudes paliativas. A natureza, a terra e as águas são tratadas como mercadoria negociável, disputada por conglomerados econômicos ávidos de benefícios próprios. Isso é conseqüência do modelo de desenvolvimento econômico que privilegia o mercado financeiro e o agronegócio (DGAE 37). Populações inteiras do interior são desterradas para as grandes cidades do país, onde as políticas de utilização do solo urbano são ainda insuficientes, e São Paulo é testemunha desse processo.

45. Pouco a pouco, por força da própria natureza, mais e mais grupos e pessoas mobilizam-se pela *preservação do meio ambiente*, não apenas no interior, mas na cidade também. Grupos diversos mobilizam-se para discutir e

propor políticas públicas para a preservação dos mananciais, o tratamento da água e do lixo, a preservação do verde e o cuidado com rios e córregos. Muito ainda deve ser feito, sobretudo na periferia da cidade, mas é sinal positivo o despertar da consciência da população em alguns lugares da cidade.

### **Síntese (números 22 a 45)**

*- Leigos e leigas são “sal da terra e luz do mundo”. Para se tornar mais humana e fraterna, a cidade precisa da ação corajosa de cristãos que enfrentem seus desafios:*

*- Na religião, para uma verdadeira adesão de fé e não busca de privilégios; o serviço ao próximo, e não o próprio bem-estar.*

*- Na sociedade e na cultura, para que expressem os valores do Reino de Deus, que são humanizadores e favorecem a relação fraterna.*

*- Na economia, privilegiando a vida das pessoas, sobretudo dos pobres, e não os bens, para que se construa uma sociedade mais justa e mais igualitária.*

*- Na política, para que não se construam estruturas de dominação, mas de participação, respeito às diferenças e busca do bem comum, condições para a paz.*

*- Na ecologia, respeitando a natureza e o direito de todos.*

### **Questões para reflexão e conversa:**

1. *Quais são os elementos teológicos, bíblicos e pastorais que fundamentam a ação dos leigos (as) na sociedade?*

2. *Diante da situação da Cidade, indicar pontos nos quais a presença e participação da Igreja, através dos leigos, está sendo significativa e ajudando a resolver problemas.*

## PARTE II – JULGAR

### CRISTÃOS LEIGOS: DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO

*Estudo da teologia do laicato do Vaticano II, que se funda na eclesiologia do Povo de Deus; compreensão do discípulo como o seguidor do Mestre que anuncia o Reino, e da missão como o compromisso em favor da vida e da dignidade humana; daí a importância da conversão pastoral e da formação cristã.*

#### 3º ENCONTRO – LEIGOS: CRISTÃOS INCORPORADOS A CRISTO

Para começar, ler 1Cor 12,12-21

*“De fato, o corpo é um só,  
mas tem muitos membros...”*

A Igreja em São Paulo vive um momento privilegiado de despertar para um “estado permanente de missão”.<sup>2</sup> Neste novo ardor missionário, o Espírito convida todas as comunidades à conversão pessoal e pastoral, a fim de que a Palavra do Senhor se divulgue em toda parte (cf. 1 Tes 1,8). Leigos e leigas ouvem a voz do Espírito que chama à santidade e ao apostolado todos os batizados, para atrair os que abandonam a comunidade, os que estão distantes da influência do Evangelho e os que ainda não experimentam o dom da fé.<sup>3</sup> Atentos à Palavra de Deus, fortes no amor e constantes na esperança no Senhor (1Ts 1,3), renovam seu encontro com Jesus, caminham com ele, enraizados nele, firmes na fé, transbordantes em ação de graças (cf. Cl 2,7). Com audácia e generosidade, assumem sua vocação de discípulos missionários, atentos ao Espírito que põe em suas bocas “o anúncio aberto do mistério do Evangelho” (cf. Ef 6,19).

---

2. DAp 213 e 551; A Missão Continental, pág. 11.

3. Cf. A Missão Continental, pág. 10

Leigos e leigas estão no mundo como discípulos missionários de Jesus, “a luz verdadeira, que vindo ao mundo a todos ilumina” (Jo 1,9). Luz no Senhor, são chamados a proceder como filhos da luz (cf. Ef 5,7-9). Revestidos do “zelo em anunciar a Boa-Nova da Paz” (cf. Ef 6,15), espalham e recolhem o fruto da luz, que é “toda espécie de bondade, de justiça e de verdade” (cf. Ef 5,9). Dessa maneira, são “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13.14) e atuam verdadeiramente como fermento que faz a massa inteira levedar (Lc 13,21), atingindo, por sua ação e testemunho, os próprios fundamentos da vida na cidade.

### **A Igreja como Povo de Deus**

**46. Leigos são todos os cristãos incorporados a Cristo pelo Batismo e constituídos membros do Povo de Deus,** excetuando-se os que receberam a ordenação e os que abraçaram o estado de vida consagrada.<sup>4</sup> A seu modo, participam do *múnus* sacerdotal, profético e real de Cristo e realizam, na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete, a missão de todo o povo cristão. A índole secular é própria e peculiar dos leigos e, por isso, a eles compete, por vocação própria, buscar o reino de Deus, ocupando-se das coisas temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, no meio de todas e cada uma das atividades e profissões, e nas circunstâncias ordinárias da vida familiar e social. Aí Deus os chama para contribuir para a santificação do mundo, através do cumprimento do próprio dever, guiados pelo espírito evangélico. Assim manifestam Cristo aos outros, especialmente pelo testemunho de vida. Aos leigos compete, muito especialmente, iluminar e ordenar todas as coisas temporais

---

4. Todo o texto que segue retoma, de maneira quase literal, o texto da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II, com as devidas referências.

de tal maneira que sempre se realizem segundo o espírito de Cristo (LG 31).

47. Deus quis “santificar e salvar os homens não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituir-los num Povo, que o conhecesse na verdade e santamente o servisse” (LG 9). Esse é o desígnio de salvação de Deus, que criou o universo e tudo o que existe, e “decretou elevar os homens à participação da vida divina”. A salvação, portanto, não é questão apenas individual, mas também coletiva, passando pela **formação e a ação do Povo de Deus**. Paulo lembra que os cristãos, todos juntos, são o Corpo de Cristo e, individualmente, são membros desse corpo (1Cor 12,27). Os membros vivem sempre no corpo, e não o contrário.

48. Deus escolheu para si o povo de Israel, estabeleceu com ele uma aliança, manifestou-se continuamente em sua vida e santificou-o para si. Decidiu, porém, transmitir uma “revelação mais completa através do próprio Verbo de Deus feito carne”, que instituiu uma nova aliança em seu sangue, “chamando de entre judeus e gentios um povo, que junto crescesse para a unidade, não segundo a carne, mas no Espírito, e fosse o *novo Povo de Deus*” (LG 9). Os que crêem em Cristo e renasceram do Espírito são constituídos em “linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido... que outrora não eram, mas agora são Povo de Deus” (1Pd 2,9-10).

49. Este povo messiânico *tem por cabeça Cristo*; tem por condição a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus, em quem habita o Espírito; tem como lei o novo mandamento de amar como Cristo nos amou; tem como meta o Reino de Deus, iniciado pelo próprio Deus na terra. Tal povo messiânico foi constituído por Cristo para a comunhão de

vida, caridade e verdade, e por Ele é assumido como instrumento da redenção de todos, e é enviado ao mundo inteiro como luz do mundo e sal da terra (LG 9). O novo Israel, o novo Povo de Deus, “é chamado Igreja de Cristo, pois ele mesmo adquiriu-a com seu sangue, encheu-a com seu Espírito e dotou-a de meios aptos de união visível e social”. A Igreja, comunidade congregada daqueles que, crendo, voltam seu olhar a Jesus, autor da salvação e princípio da unidade e da paz, é convocada e constituída para ser, para todos e para cada um, o sacramento visível da unidade e da salvação (LG 9).

50. O Filho, enviado pelo Pai, *inaugurou na terra o Reino de Deus*, revelou-nos seu mistério e realizou a redenção; “a Igreja, Reino de Cristo já presente em mistério, pelo poder de Deus cresce visivelmente no mundo”. A obra da redenção se exerce sempre que o sacrifício da cruz se renova sobre o altar e, ao mesmo tempo, a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo, é significada e realizada pelo pão eucarístico (LG 3).

51. Jesus iniciou seu ministério anunciando a boa-nova, isto é, a vinda do Reino de Deus. Este Reino manifesta-se na palavra, nas obras e na presença de Cristo: o Reino já está presente no mundo, manifestado na própria pessoa de Cristo. A Igreja, enriquecida com os dons de seu fundador e observando fielmente seus preceitos de caridade, humildade e abnegação, recebeu a missão de anunciar o Reino de Deus, para que se estabeleça em todos os povos (LG 5). Sendo Corpo de Cristo, forma de o Ressuscitado se fazer presente no mundo, *a Igreja é continuadora da obra de Jesus* e, por isso, anuncia a chegada do Reino de Deus, constituindo-se em unidade que é sacramento, germen e início do mesmo Reino.

52. A compreensão da Igreja como Povo de Deus exige que se parta sempre da iniciativa salvífica de Deus e sua vontade de salvar a humanidade, não de modo individual, mas fazendo dela um povo que o conheça de verdade e o sirva por uma vida santa. Trata-se de *um povo com uma missão especial em favor de todos os povos*, já que o chamado divino acontece em função de uma tarefa a ser cumprida, e assim a missão determina o caráter da vocação. O Deus criador e salvador chama e constitui o povo e com ele faz aliança para enviá-lo na missão de servir à reconciliação e reunificação de todos os povos.

53. A comunidade cristã se considera herdeira dos dons e da missão de Israel e, por isso, assume o título de Povo de Deus, a partir de sua função em favor de todos os povos, como o Cristo, cuja vida entregue por todos permite a configuração e formação de um Povo messiânico. A Igreja é, então, sujeito histórico inserido na marcha dos povos, e por isso ela não considera estranha a si nenhuma dimensão da existência coletiva dos povos (GS). Sem perder sua *dimensão escatológica*, ela se estabelece como *Igreja peregrina*, antecipando a meta que aponta para a história, livrando-se de toda perspectiva triunfalista, que não pode converter sua provisoriedade em definitivo. Assim, temos uma Igreja humilde e serviçal, ecumênica e solidária com os dramas e desventuras humanos, buscando sempre a unidade, pois todos os homens procedem do mesmo amor divino.

54. Jesus Cristo fez do novo Povo de Deus “um reino de sacerdotes para Deus Pai” (Ap 1,6). Todos os batizados, pela unção do Espírito Santo, são consagrados como sacerdócio santo, para que, por todas as suas ações, os cristãos ofereçam a Deus uma oferenda que lhe seja

agradável. Todos os discípulos de Cristo, perseverando em oração e louvando juntos a Deus, ofereçam-se como hóstia viva, santa, agradável a Deus (LG 10). **Todos os batizados, pois, comungam do mesmo e único sacerdócio de Cristo,** e são a Igreja de Jesus.

55. O *sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial* ordenam-se um ao outro, diferenciando-se não em grau, mas na essência. O sacerdócio ministerial é o do governo pastoral e o da presidência da eucaristia. Os fiéis, em virtude de seu sacerdócio régio, têm também parte integrante na oblação da eucaristia e exercem o mesmo sacerdócio na recepção dos sacramentos, na oração, na ação de graças, no testemunho de santidade, na abnegação e na caridade ativa (LG 10). A índole sagrada e orgânica da comunidade sacerdotal exerce-se nos sacramentos e na prática das virtudes. Os fiéis, incorporados na Igreja pelo Batismo, recebem o caráter que os delega para o culto cristão, e, renascidos como filhos de Deus, professam diante dos homens a fé que pela Igreja receberam de Deus (LG 11).

56. O Povo de Deus participa também da *missão profética de Cristo*, dando testemunho dele especialmente pela vida de fé e de caridade. A totalidade dos fiéis, que possuem a unção que vem do Espírito Santo (cf. 1Jo 2,20 e 27), não pode enganar-se na fé, e manifesta esta sua propriedade característica através do sentido sobrenatural da fé do povo inteiro, quando, desde os bispos até “aos últimos fiéis leigos”, exprime o seu consenso universal a respeito das verdades de fé e costumes. Graças a este sentido da fé, que tem a sua origem e o seu alimento no Espírito de verdade, o Povo de Deus, sob a orientação do sagrado magistério e na fiel obediência ao mesmo, recebe, não uma palavra humana, mas a Palavra de Deus (cf. ITs 2,13), adere indefectivelmente

à fé, transmitida aos santos duma vez para sempre (cf. Jd 3), penetra-a mais profunda e convenientemente, e transpõe-na para a vida com maior intensidade (LG 12).

57. O mesmo Espírito Santo não se limita a santificar e a dirigir o povo de Deus por meio dos sacramentos e dos ministérios, e a orná-lo com as virtudes, mas *reparte seus dons entre fiéis de todas as classes* e lhes concede mesmo graças especiais, para que sejam aptos e disponíveis para assumirem os diversos trabalhos e ofícios que são úteis à renovação e crescimento da Igreja (LG 12).

**58. Todas as pessoas são chamadas a fazer parte do Povo de Deus.** É por isso que este povo, permanecendo uno e único, vai até os confins do mundo para congregar na unidade todos os filhos de Deus dispersos. Do único povo de Deus fazem parte os povos da terra, e todos os fiéis espalhados pelo mundo mantêm-se em comunhão com os demais no Espírito Santo. A Igreja não subtrai nada ao bem temporal de cada povo; antes, pelo contrário, fomenta e assume, no que têm de bom, as capacidades, os recursos e os costumes dos povos e, ao assumi-los, purifica-os, consolida-os e eleva-os. Por força desta catolicidade, cada parte contribui com os seus dons peculiares para as demais partes e para toda a Igreja, de modo que o todo e cada parte crescem por comunicação mútua e pelo esforço comum em ordem a alcançar a plenitude na unidade. É por isso que o Povo de Deus não só reúne povos diversos, mas ainda comporta em si mesmo variedade orgânica. Entre os seus membros reina a diversidade, quer nos ministérios, quer na condição e no modo de vida. A esta unidade do Povo de Deus, que prefigura e promove a paz universal, são chamados todos os homens, a fim de que se estabeleça a comunhão de vida para a qual Deus nos chamou (LG 13).

**Síntese (números 46 a 58):**

- *A Igreja é o Povo de Deus; dela participam todos os batizados. Leigos e leigas são igreja com uma vocação específica e um ministério próprio.*
- *Ser cristão não é situar-se sozinho no mundo ou nas relações com Deus mas, em todos os casos, compreender-se como participante da comunidade.*
- *Todo cristão é membro ativo do Povo de Deus, o Corpo de Cristo; como membro do Corpo, permanece a ele unido em comunhão.*
- *Deus quer unir toda a humanidade como uma grande comunhão, conduzindo todos à sua Vida divina.*
- *O Povo de Deus, continuador da ação de Jesus, compromete-se com a salvação de todos, e por isso se coloca a serviço da humanidade.*
- *Pelo batismo, leigos e leigas são constituídos como Igreja e nela exercem o sacerdócio comum de todos os cristãos, participando do múnus profético, sacerdotal e régio de Jesus.*
- *A Igreja tem diversidade de carismas e ministérios; os ministérios leigos realizam-se em comunhão com os ministros ordenados, em corresponsabilidade eclesial.*

**Questões para reflexão e conversa:**

1. *Explicar quem são os cristãos leigos.*
2. *Como, na prática, se relacionam o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial? Pontos positivos e pontos negativos. Como os leigos podem viver, no dia-a-dia, sua condição de "povo sacerdotal?"*

**4º ENCONTRO – A PARTICIPAÇÃO DE LEIGOS E LEIGAS NO POVO DE DEUS**

Para começar, ler Mt 20, 17-28

*“Subindo para Jerusalém, Jesus chamou os doze discípulos de lado e, pelo caminho...”*

59. Os que estão unidos a Cristo pelo Batismo recebem dele participação em seu **múnus sacerdotal**, para que Deus seja glorificado e a humanidade seja salva. Os leigos e leigas são consagrados a Cristo e ungidos pelo Espírito Santo, para que todas as ações, preces e iniciativas apostólicas, vida familiar e conjugal, trabalho e descanso, e mesmo os sofrimentos e contrariedades, tornem-se “hóstias espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (1Pd 2,5). Por isso, os leigos, agindo em santidade em toda parte, consagram a Deus o próprio mundo (LG 34).

60. Cristo, o profeta que anunciou a chegada do Reino de Deus, continua seu **múnus profético** também através dos leigos. Eles são testemunhas e possuem o senso da fé e a graça da palavra (cf. At 2,17-18), para que a força do Evangelho brilhe na vida cotidiana, familiar e social. Fortes na fé e firmes na esperança, vivem o presente e esperam a glória futura com paciência (cf. Rm 8,25), mas não escondem sua esperança no seu íntimo, antes a exprimem nas estruturas da vida secular e a manifestam pela renovação contínua e pela luta contra a dominação (LG 35). A ação de evangelização conjuga fé e vida, e adquire características específicas e eficácia particular, no que se refere aos leigos, por se realizar nas condições comuns do mundo (LG 35). Na vida familiar, de maneira especial, transparece a participação dos leigos no múnus profético de Cristo, já que a família cristã proclama em alta voz a presença do Reino de Deus entre nós e a expectativa de

sua plenitude. Ocupando-se das tarefas temporais, os leigos evangelizam o mundo. Em situações especiais, alguns leigos suprem a falta de ministros ordenados; muitos, com a graça de Deus, dedicam todas as suas forças ao trabalho apostólico, partilhando e ampliando o raio da ação evangelizadora; todos, contudo, cooperam na dilatação e incrementação do Reino de Deus no mundo, e, por isso, devem sempre melhor conhecer a verdade revelada e agir no mundo em acordo com ela (LG 35).

61. O Povo de Deus é também um **povo régio**. Cristo, a quem todas as coisas estão submetidas, comunicou aos discípulos seu poder, de maneira que possam, através do serviço, conduzir seus irmãos até Deus. Também através dos leigos, Cristo quer dilatar o seu Reino de verdade e vida, de santidade e graça, de justiça, amor e paz. Leigos e leigas são chamados a reconhecer o valor de cada criatura e, através de seus trabalhos, ajudar a si mesmos a viver mais santamente, fazendo com que o mundo viva na justiça, na caridade e na paz. No desempenho deste dever universal, compete aos leigos a responsabilidade principal. Sua competência nas atividades do mundo colabora para que toda a criação seja aperfeiçoada pelo trabalho humano, pela técnica e pela cultura para o benefício de todos; estes bens devem ser distribuídos entre todos, conduzindo ao progresso universal na liberdade humana e cristã. É dessa maneira que Cristo, através dos membros da Igreja, mais e mais iluminará toda a sociedade com sua luz salvadora (LG 36).

62. Além disso, conjugando suas forças, os leigos também lutam para *livrar o mundo das instituições e condições que causam o mal e incitam ao pecado* (LG 36). No

Documento de Puebla, os bispos da América Latina convidavam todos os cristãos a lutar contra o pecado social e estrutural, e o papa Bento XVI, em Aparecida, lembrava a necessidade de se cultivarem não apenas as virtudes pessoais, mas também as sociais. Os leigos ajuntam valor moral à cultura e às obras humanas, conformando-as segundo a justiça, para que o mundo seja mais bem preparado para receber a palavra divina, e as portas da Igreja se abram mais largamente (LG 36).

63. Leigos e leigas devem conhecer seus direitos e deveres em relação à Igreja e em relação à sociedade civil, lembrando-se que, em qualquer situação temporal, devem conduzir-se pela *consciência cristã*. A cidade terrena se rege por princípios próprios, mas seus cidadãos têm direito à liberdade religiosa e de consciência e, por isso, ela não precisa ser construída sem religião (LG 36). A liberdade religiosa, o ecumenismo e o trabalho em conjunto com todas as pessoas de boa vontade são princípios que encontram seu lugar na consciência e na prática dos cristãos.

64. Leigos e leigas vivem *unidos aos seus pastores em plena comunhão*; manifestam a eles suas situações e necessidades e não hesitam, segundo sua ciência, competência e habilidade, a exprimir sua opinião sobre as coisas que concorrem para o bem da Igreja, com coragem e prudência (LG 37). Aceitam a condução e os ensinamentos do Magistério da Igreja, e rezam sempre para que os ministros ordenados realizem, com a graça de Deus, seu ministério em favor de toda a humanidade. Por outro lado, os pastores devem reconhecer e promover a dignidade dos leigos na Igreja, utilizando-se de seus conselhos, conferindo-lhes responsabilidades e deixando-lhes campo

e liberdade de ação. A convivência fraterna e familiar entre leigos e pastores faz com que a Igreja seja robustecida e cumpra mais fielmente sua missão em favor da vida do mundo (LG 37).

### Discípulos de Jesus

65. Todos os cristãos são chamados ao discipulado de Jesus. Ele é o primeiro e maior evangelizador enviado por Deus. Como seus discípulos, queremos ouvi-lo, porque **ele é o único Mestre** e suas palavras são Espírito e vida, e nele reconhecemos a boa-nova da dignidade humana, da vida, da família, do trabalho, da ciência e da solidariedade com a criação (DAp 103).

66. Como discípulos, somos chamados ao **seguimento de Jesus** em uma vida de santidade. Deus, que é santo e nos ama, nos chama por meio de Jesus a sermos santos (cf. Ef 1,4-5). Jesus convida a nos encontrarmos com ele e a ele nos vincularmos estreitamente, já que ele é a fonte da vida e tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6,68). Jesus e seu discípulo compartilham a mesma vida que procede do Pai, ele por natureza, e o discípulo por participação. Viver em santidade significa configurar-se a Jesus, o Santo de Deus, e a tornar-se, cada vez mais, imagem e semelhança de Deus, já que só Ele é Santo. E para assemelhar-se verdadeiramente ao Mestre, é necessário assumir a **centralidade do mandamento do amor** e sua concretização na relação com o Reino de Deus. Isso implica na vinculação imediata de fraternidade que os membros da comunidade adquirem (DAp 132-138).

67. Existem *diferentes maneiras de se viver a santidade*, segundo o estado de vida de cada cristão. Na família e na sociedade, os cristãos leigos vivem o amor, concretizando

o novo mandamento; ajudam seus concidadãos, promovem a sociedade e a criação a um estado melhor, trabalham e vivem segundo os valores do Evangelho, a exemplo do Cristo, que também conheceu o trabalho como carpinteiro. Os pobres, os fracos, os doentes e sofredores são declarados bem-aventurados pelo Cristo, e unem-se a ele de modo especial em seu sofrimento. Todos os fiéis, enfim, nas condições, ofícios e circunstâncias de sua vida, e exatamente através disto tudo, cotidianamente vivem a santidade, aceitando com fé o que Pai Ihes concede e cooperando com o projeto divino, manifestando a todos, no próprio serviço temporal, o amor com que Deus amou o mundo (LG 41).

### O encontro com Jesus

68. "Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva" (DCE 1). O início da vida cristã se dá no **encontro de fé com a pessoa de Jesus**. Tal encontro consiste na resposta a um chamado, uma vez que a ação inicial é sempre divina. Nisto consiste a própria natureza do cristianismo, em reconhecer a presença de Jesus Cristo e segui-lo (DAP 243-244).

69. O encontro com Jesus Cristo ressuscitado se realiza na fé recebida e vivida na Igreja; ele acontece em alguns *lugares privilegiados*: na Sagrada Escritura, lida em Igreja; na liturgia, em especial no sacramento da Eucaristia; no perdão vivido e celebrado no sacramento da Reconciliação; na oração pessoal e, especialmente, na comunitária, incluindo a piedade popular e as devoções; na própria comunidade que vive o amor fraterno; nos pobres, aflitos e sofredores,

com quem se testemunha a caridade; na consciência ética e humana resgatada; na percepção da dimensão ecológica, onde se reconhece a obra de amor do Deus criador.

70. O encontro com Jesus provoca *conversão*, transformação e mudança de vida, de tal forma que surge o homem novo, nascido do alto, o cristão, cuja vida não se organiza segundo os valores deste mundo, mas segundo os valores pregados e ensinados por Jesus Cristo. Assim transformado, o cristão aprenderá a ser discípulo do Mestre e por ele será formado como missionário para anunciar ao mundo o amor de Deus, e para transformar o mundo em um lugar onde a vida humana seja respeitada e vivida em dignidade.

### **O seguimento de Jesus**

71. O encontro com Jesus ressuscitado é encontro com uma pessoa viva e, por isso, não é algo que se possua, mas uma experiência a ser renovada todos os dias, que se transforma, então, em seguimento do Mestre. É esse seguimento que configura o discípulo que convive com Jesus para dele aprender como se deve viver neste mundo segundo o desígnio de Deus. A conversão, pessoal e pastoral, não é algo episódico ou que aconteça uma única vez na vida, mas uma busca constante de configurar-se à pessoa de Jesus, Caminho Verdade e Vida. *Conversão* e *santidade* não são coisas que se possuam, mas um processo que acompanha o ritmo da vida, já que toda pessoa, assim como a Igreja, está sempre em transformação.

72. O discípulo se faz seguidor de Jesus Cristo vivendo sua fé na presença do Espírito, pois é só no Espírito que se pode dizer "Jesus é o Senhor" (1Cor 12,3). Aquele que confessa sua fé em Jesus se compromete em seu seguimento. Segui-lo significa colocar-se atrás dele, reconhecer que é ele

quem abre o caminho, é ele quem comanda, dele é que se aprende, pois ele é o Mestre. Por isso, o seguimento de Jesus tem características que obedecem a categorias históricas de maneira muito intensa, pois não visa simplesmente à prática de algumas virtudes, mas, sim, o *viver cotidianamente como cristão na construção do Reino de Deus*. Por isso, os Evangelhos e todo o Novo Testamento insistem na importância do amor fraterno, na partilha de bens, no amor aos inimigos, no serviço aos pobres e necessitados como próprios da natureza da vida cristã, já que não se trata de simples ideologia, mas de ato de fé que quer ser fiel à vivência de Jesus Cristo.

73. A historicização do seguimento de Jesus exige que se leve em conta o *contexto no qual vivemos*, e que é diferente do contexto no qual ele viveu. Daí que não se trata de simplesmente repetir as ações ou palavras de Jesus, mas, sim, fazer com que as palavras e ações realizadas hoje pelos cristãos repercutam sobre a cidade como as dele repercutiram em seu contexto, ainda que o que se realize seja completamente diferente. No seguimento de Jesus, se entra em contato com sua maneira de viver e, então, se percebe sua predileção pelos pobres e excluídos. O que dizemos de Jesus não pode ser traição à sua maneira de apontar o caminho da vida, e a ação dos cristãos não pode ir em direção contrária ao discurso proferido. Não se pode dizer uma coisa e viver outra e, por isso, o papa já lembrava que “a opção pelos pobres é intrínseca à fé cristológica”<sup>5</sup>. No cristianismo, fé e vida constituem uma única realidade.

---

5. Bento XVI. Discurso de Abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, de 13 de maio de 2007.

**Síntese (números 59 a 73):**

- *A Igreja de Jesus é una, mas tem diversidade de carismas, serviços e ministérios, sempre em preocupação de comunhão.*
- *Como cristãos, leigos e leigas são também cidadãos, e vivem no ambiente secular sua vocação mais específica.*
- *Todos os cristãos são chamados ao discipulado de Jesus e à vivência da santidade que consiste no comportamento baseado no seu mandamento: Amai-vos uns aos outros!*
- *O encontro com Jesus provoca no discípulo o compromisso de assumir sua causa, que é o anúncio e dilatação do Reino de Deus.*
- *A conversão provocada pelo encontro com o Mestre faz do discípulo seu seguidor, menos para repetir seus gestos e palavras, e mais para que as palavras e ações realizadas hoje pelos cristãos repercutam evangelicamente sobre a cidade.*

**Questões para reflexão e conversa:**

1. *Quais as razões pelas quais os leigos e leigas, na sua maioria, não conhecem suficientemente seus direitos e deveres em relação à Igreja e à sociedade?*
2. *O que significa: “encontrar-se com Jesus”; “ser discípulos de Jesus”; “ser missionários de Jesus”?*

## 5º ENCONTRO – MISSIONÁRIOS DO EVANGELHO DA DIGNIDADE HUMANA

Para começar, ler Lc 24,44-53

*“São estas as coisas que vos falei quando ainda estava convosco...”*

74. O cristão não se torna discípulo de Jesus apenas em benefício próprio, em busca de privilégio pessoal, paz de consciência ou apenas seu próprio bem-estar. O cristianismo não é religião de auto-ajuda ou programa de recompensas. O discípulo é enviado em missão, a serviço de seus irmãos, “para que nossos povos tenham vida”, como lembra a Conferência de Aparecida. Na cidade de São Paulo, os discípulos de Jesus são *enviados como missionários* para que as pessoas que habitam esta cidade imensa tenham vida, “e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Deus habita esta cidade, mas quer manifestar sua presença através da prática de vida de todos os batizados que, vivendo em comunidade fraterna, testemunham sua fé no Ressuscitado e mostram que o amor é real e possível.

**75. Todos os que são chamados por Deus são enviados em missão.** Já o Antigo Testamento mostra, em seus relatos de vocação, que todos os que são escolhidos por Deus são enviados em benefício do povo. Também Jesus chama seus apóstolos e os envia em missão, mesmo antes de sua morte, e com mais intensidade e vigor depois de sua ressurreição. Os batizados são chamados por Deus para viver em comunhão na Igreja, mas todos são igualmente enviados a testemunhar sua fé no mundo e a proclamar a chegada do Reino de Deus, uma vez que é toda a humanidade que é convidada à salvação.

76. Da própria *natureza da Igreja brota sua missão*, já que ela é essencialmente missionária, ou seja, existe em

função da missão. É o próprio envio do Ressuscitado que funda a missão eclesial (Mt 28,28), configurada pela ação do Espírito Santo (At 2) como proclamação da salvação em Jesus para toda a humanidade. É o próprio Espírito Santo o protagonista da missão que faz com que a comunidade de fé o afirme e testemunhe presente no mundo atual. Isso implica no acontecimento de encarnação de cada Igreja particular como processo da missão universal.

*77. O missionário não age em nome próprio, mas em nome da Igreja, mesmo porque a missão não é tarefa de alguns heróis, pessoas ou comunidades. A responsabilidade missionária é da Igreja e é em seu nome que os discípulos missionários atuam. Assim, o projeto missionário não pertence a indivíduos, grupos ou movimentos, mas a toda a Igreja e, por isso, os missionários não atuam em nome próprio, mas em nome da comunidade eclesial. Concretamente, isso significa que toda a Igreja de São Paulo é missionária, que é seu projeto missionário que precisa ser assumido por todos os cristãos e suas comunidades, e que é em seu nome que os cristãos atuam missionariamente em todos os campos e dimensões da vida na cidade.*

### **Missão a serviço da vida**

*78. Nenhum missionário trabalha em benefício próprio, nem a Igreja. Não é ela a beneficiária da missão, mas a humanidade e, por isso, ela sempre teve presente a necessidade de realizar sua missão junto a todos os povos (missão ad gentes). A Igreja é missionária não para se autopromover, mas para que o Reino de Deus, anunciado por Jesus e já presente entre nós, cresça cada vez mais,*

“até que Deus se torne tudo em todos” (1Cor 15,28). É **na perspectiva do Reino de Deus que a missão eclesial se realiza**, de maneira que ela anuncia a boa-nova da dignidade humana (DAp 104) para toda a cidade, com especial predileção para com os empobrecidos, sofredores e excluídos, já que eles constituem o lugar a partir do qual a Igreja precisa mostrar sua relevância e seu caráter evangélico.

79. A perspectiva missionária tem metas mais amplas que o simples aumento da prática religiosa. Ela visa congregar, na unidade dos filhos e filhas de Deus, os homens e mulheres “de todos os povos e nações, de todas as raças e línguas”, para que, sem exclusões, todos vivam com dignidade aqui neste mundo e participem, um dia, “da festa que no céu nunca se acaba”<sup>6</sup>. Para isso é preciso que a sociedade em que vivemos esteja impregnada dos **valores evangélicos** e que nossa cidade resplandeça como baluarte da dignidade humana e da defesa dos direitos dos pobres. Afinal, Jesus colocou-se decididamente a serviço da vida e anunciou a chegada do Reino aberto a todos, sem exclusões (DAp 353); ensinou-nos a alegria de comer juntos e nos preveniu sobre a obsessão por acumular (DAp 356-357). Como discípulos de Jesus que afirmam que o amor a Deus é inseparável do amor ao próximo (DCE 16), anunciamos que seu Reino é incompatível com as situações desumanas que a cidade conhece, mas que, em Cristo, Deus redime não apenas as pessoas, mas também as relações sociais entre os seres humanos (DAp 359). Por isso, os cristãos podem consagrar suas vidas à realização de “novos céus e nova terra” (Ap 21,1).

---

6. Cf. Missal Romano, Oração Eucarística sobre a Reconciliação e para Missa com Crianças.

## Conversão pastoral a serviço da vida

80. “A Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres” (DAP 362). Por isso, é preciso que sua ação missionária faça com que “cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo” (DAP 362). Para isso, é preciso um decidido **compromisso missionário por parte de todos os batizados**, e uma conversão pastoral das instâncias eclesiais que contemple a proclamação da dignidade humana e faça do exercício concreto da caridade em favor dos pobres o grande testemunho de sua fé em Jesus Cristo.

81. A renovação missionária exige que se abandone “as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé” (DAP 365); “a pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico onde vivem seus membros” e, por isso, “na fidelidade ao Espírito que a conduz”, a Igreja assume “a necessidade de uma renovação eclesial que implica reformas espirituais, pastorais e também institucionais” (DAP 367). Tal **renovação é verdadeira conversão ao Evangelho de Jesus Cristo**, pois sua função é ser comunidade que anuncia e testemunha a presença do Reino de Deus no meio da humanidade, e dele é como que sacramento, com consciência de seu limite, mas com um compromisso de diálogo, de acolhida, de inculturação, de escuta e de intervenção criativa.

82. Se a Igreja necessita de conversão pastoral é porque sua ação não cumpre suficientemente sua missão; e o sinal disso é que a sociedade já não se importa em viver os valores do Evangelho que, no entanto, são humanizadores.

Uma autêntica conversão pastoral, dos leigos aos pastores, leva a Igreja a *“promover uma espiritualidade de comunhão e participação”* (DAp 368), exigindo que se *“vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”* (DAp 370), *“a partir da realidade transformadora do Reino de Deus”* (DAp 382). E isso não por estratégias para procurar êxitos pastorais, mas por fidelidade a Jesus Cristo (DAp 372).

83. Como discípulos e missionários de Jesus Cristo, os cristãos assumem, evangelicamente, a partir da perspectiva do Reino, as tarefas prioritárias que contribuem para a *dignificação do ser humano*, reconhecendo que é preciso socorrer as necessidades urgentes daqueles que estão excluídos da sociedade, ao mesmo tempo em que se colabora com outras organizações, para que existam estruturas mais justas nas relações sociais (DAp 384). *“A misericórdia sempre será necessária, mas não deve contribuir para criar círculos viciosos que sejam funcionais para um sistema econômico iníquo. Requer-se que as obras de misericórdia sejam acompanhadas pela busca da verdadeira justiça social”* (DAp 385) e, por isso, a Igreja proclama *“o valor supremo de cada homem e de cada mulher”* (DAp 387), sobretudo os que mais sofrem.

84. *“Todo processo evangelizador envolve a promoção humana e a autêntica libertação, sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade”* (DAp 399). Por isso, a Igreja retoma, com novo ardor, a opção preferencial pelos pobres, fazendo com que ela atravesse todas as estruturas e prioridades pastorais (DAp 396) para que, evangelicamente, ilumine o compromisso missionário de todos os batizados. Como a **vocação específica de leigos e leigas é sua ação cristã no mundo**, será necessário que

assumam esse mesmo compromisso eclesial e o façam repercutir na organização social, transformando a cidade em um ambiente onde se respeite sempre a vida e a dignidade dos mais pobres em primeiro lugar.

### **A formação dos discípulos missionários**

85. Discípulos missionários de Jesus Cristo, leigos e leigas na Igreja de São Paulo abraçam o desafio de viver sua fé na cidade grande e, por isso, preparam-se convenientemente para transformar a realidade, fazendo com que ela se torne, pela graça de Cristo, um ambiente de mais justiça e fraternidade. Por sua vez, a Arquidiocese de São Paulo quer fazer uma “clara e decidida opção pela formação dos membros de nossas comunidades” (DAP 276). Com efeito, a *formação de leigos e leigas* deve contribuir para que atuem como discípulos missionários no mundo, na perspectiva do diálogo e da transformação da sociedade. Tal formação se fará na unidade de fé e vida, sem separar sua condição de membros da Igreja e de cidadãos da sociedade humana (CL 59).

86. É necessário que *leigos e leigas estejam preparados* de forma integral para atuar de forma significativa na política, na realidade social e econômica, na cultura e nas artes, na vida internacional, nos meios de comunicação e outras realidades abertas à evangelização (EN 70; DAP 283). A formação de comunidades e atividades que propiciem uma ação positiva em prol da ética social e política, que dêem prioridade à vida, é um dos meios para se reduzir injustiças, violência e exclusões.

87. O objetivo fundamental da formação de leigos e leigas é “a descoberta cada vez mais clara da própria vocação e a disponibilidade cada vez maior para vivê-la no

cumprimento da própria missão" (CL 58). O essencial é *compreender, cada vez melhor, o conteúdo da afirmação de fé e sua implicação na vida cotidiana* através da vivência comunitária. A compreensão da Igreja como comunidade, a consciência de pertença a ela e a identificação visceral com sua missão são os objetivos esperados da formação, que deve ser integral, querigmática e permanente, atenta a dimensões diversas (dimensões humana e comunitária, espiritual, intelectual, pastoral e missionária) e respeitosa dos processos (encontro com Jesus, conversão, discipulado, comunhão e missão), que contemple o acompanhamento dos discípulos e seja realizada na espiritualidade da ação missionária (DAP 279-285).

88. Os *conteúdos da formação* não separam os valores humanos da consciência de vida cristã (CL 60) e, por isso, contribuem para a formação integral de leigos e leigas. Tais conteúdos para a formação integral, com suas orientações pastorais e catequéticas, encontram-se no rico patrimônio teológico da Igreja, que torna viva no seio da comunidade a profissão de fé que remonta aos apóstolos de Jesus. O estudo da Sagrada Escritura, da Doutrina eclesial e dos documentos do Magistério Eclesiástico, sobretudo os de Doutrina Social, são de vital importância para a formação de um laicato ativo na Igreja que vive no mundo. Não se afastem, porém, da mesma formação outros conteúdos, como os de história, estudos da realidade humana e social atual, e outros ainda, que podem contribuir para a formação de lideranças importantes para a vida da cidade.

89. Toda a Igreja de São Paulo está convidada a investir na formação que tenha como eixo a preparação de discípulos missionários e que envolva, quanto possível,

todos os batizados. As paróquias, comunidades, setores e regiões episcopais devem olhar com atenção para essa necessidade eclesial e organizar uma formação que contemple as carências da Igreja em nossa cidade e, para isso, contribuam também os movimentos, comunidades e associações de leigos, em autêntico testemunho de comunhão a serviço da Igreja local. Queremos uma *formação ampla e plural, que desperte para a ação, fale ao coração das pessoas, prepare e motive para a vivência da fé, eduque para a comunhão e o diálogo, incentive os ministérios leigos, motive o compromisso catequético permanente e prepare animadores leigos da missão.*

90. Tal formação, *pessoal e comunitária*, não será apenas para a satisfação de curiosidades religiosas, mas, por ser integral, incidirá sobre a vida das pessoas e comunidades, incentivando a comunhão eclesial e a prática da solidariedade, reforçando a consciência de cidadania e a necessidade de servir, dialogar, anunciar e testemunhar a comunhão na vida da cidade. É dessa maneira que os discípulos de Jesus darão o testemunho de sua fé no Ressuscitado em nossa cidade de São Paulo.

### **Síntese (números 74 a 90):**

- *O discípulo seguidor de Jesus não busca seu próprio benefício, mas se coloca a serviço dos irmãos e irmãs, na missão de todos os batizados.*
- *A missão é da natureza da Igreja, e consiste no destemido compromisso de defender a vida, sobretudo onde ela é ameaçada.*
- *A missão de leigos e leigas é fazer com que a cidade onde se vive esteja impregnada dos valores do Evangelho de Jesus.*

*- A conversão pastoral não é mudança de estratégia, mas verdadeira renovação que brota da ação do Espírito Santo e a faz ser decididamente missionária.*

*- É preciso preparar convenientemente os discípulos-missionários de Jesus, de maneira integral e processual, para o compromisso de vivência eclesial fraterna.*

### **Questões para reflexão e conversa:**

1. Ao se falar de Evangelho da dignidade humana, quais são as tarefas prioritárias que os leigos e leigas devem assumir para que o desejo de Jesus se realize?
2. A formação dos leigos e leigas é fundamental para a descoberta da própria vocação e sua colocação em prática. Em que situação se encontra esta questão na sua paróquia, Região Episcopal e na Arquidiocese? Quais os pontos claros e obscuros? O que pode ser feito?

## PARTE III – AGIR

### CRISTÃOS LEIGOS EVANGELIZANDO A CIDADE DE SÃO PAULO

*Leigos e leigas, com vocação própria e missão específica, atuam apostolicamente na vida da Igreja que está no mundo de hoje, enfrentando as dificuldades de fazer o Reino crescer.*

#### 6° ENCONTRO – O AGIR PASTORAL DOS LEIGOS E LEIGAS

Para começar, ler Mt 28, 16-20

*“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações...”*

O 1° Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo teve sua inspiração em outubro de 2007, na Assembléia das Igrejas do Regional Sul I da CNBB. E agora ele vai acontecendo, na medida em que as pessoas se reúnem para refletir sobre a identidade e a missão dos batizados. O processo de conscientização, nas reuniões, nos debates, no estudo e na mudança de mentalidade, já é uma ação. Os objetivos do Congresso são agora retomados para que todos os leigos e leigas assumam, de maneira concreta, seu papel como propagadores do Reino de Deus e evangelizadores da cidade.

#### **Ação evangelizadora dos leigos<sup>7</sup>**

91. A Igreja nasceu com a missão de expandir o Reino de Deus na terra, fazendo com que toda a humanidade participe da salvação e orientando, através de homens e mulheres, o mundo inteiro para Cristo. Os membros todos da Igreja possuem a vocação para a missão de evangelização. Como, em um organismo, nenhum membro

---

7. O texto que segue retoma, de maneira quase literal, o texto da Apostolicam Actuositatem do Concílio Vaticano II, com as devidas referências.

se porta de maneira passiva, mas participa da vida do corpo, assim também, no Corpo de Cristo, nenhum elemento é meramente passivo, mas, “segundo a atividade destinada a cada membro, produz o engrandecimento do corpo” (Ef 4,16). **Existe na Igreja diversidade de serviços, mas unidade de missão.** Os leigos participam do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo e compartilham a missão de todo o Povo de Deus na Igreja e no mundo (AA 2). Realizam, verdadeiramente, sua vocação quando se dedicam a evangelizar e a santificar a humanidade, e animar e aperfeiçoar a sociedade com o espírito do Evangelho. Já que é característico do estado leigo viver em meio ao mundo e aos negócios seculares, são eles chamados por Deus para exercer seu trabalho pastoral como fermento no mundo (AA 2).

92. *Leigos e leigas têm não apenas o dever, mas também o direito de participar ativamente da missão da Igreja.* Unidos a Cristo pelo Batismo, inseridos como membros de seu Corpo e fortificados pelo Espírito Santo, recebem do próprio Cristo a delegação para seu trabalho apostólico. São consagrados para formar o sacerdócio régio e povo santo, de maneira que, por todas as suas ações, apresentem oferendas a Deus e, por toda a parte, dêem testemunho do Cristo (AA 3). É também dever de todos os cristãos colaborar para que a mensagem de salvação seja conhecida e acolhida por toda a humanidade. Os diversos dons e carismas concedidos a todos os cristãos devem ser aceitos e colocados a serviço de todos, com vistas à edificação da comunidade humana (AA 3).

93. Leigos e leigas não têm apenas uma atividade pastoral de colaboração ou de suplência dos ministros ordenados. Em função do próprio sacramento recebido, o Batismo,

são **consagrados e ungidos com uma vocação específica e um ministério próprio, a ser realizado na Igreja e na sociedade**. Como membros da Igreja, participam ativamente da liturgia, trazem para a comunidade os que se encontram dela afastados, colaboram na catequese e no serviço da palavra, administram os bens da Igreja, reerguem o ânimo dos pastores e do povo, e tornam o trabalho pastoral mais eficaz (AA 10). Como cidadãos, trabalham incansavelmente para que a sociedade cresça na liberdade e no espírito democrático, e se estruture reconhecendo o direito de todos, sem exclusões, vivendo na justiça das relações sociais e tornando-se, assim, mais humana e fraterna.

94. Toda a **espiritualidade dos leigos** é orientada para a sua missão no mundo, já que este é seu caminho de santidade. Enquanto cumprem corretamente as funções mesmas do mundo nas condições ordinárias da vida, não separam a fé da vida, de modo que nem os cuidados da família, nem os outros assuntos seculares devem ser estranhos à sua espiritualidade (AA 4), já que as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo (GS 1). Unidos a Cristo, dedicam-se, assim, à expansão do Reino de Deus, vivendo no espírito das bem-aventuranças e animando e aperfeiçoando as coisas do mundo. Sua espiritualidade tem características peculiares, e, por isso, promovem a competência profissional, o espírito de família e de cidadania, e também os valores que fazem parte das relações sociais, como a honestidade, o espírito de justiça, a autenticidade, a afabilidade, a coragem, pois, sem isso, a vida cristã não poderá subsistir (AA 4).

95. A ação salvadora de Jesus inclui a **renovação das estruturas do mundo**, já que é a pessoa humana que deve ser salva, e a sociedade humana que precisa ser renovada (GS 3). Portanto, a missão da Igreja não consiste só em levar aos homens a mensagem de Cristo e sua graça, mas também em penetrar do espírito evangélico as realidades temporais. Os leigos, ao realizarem a missão da Igreja, exercem sua missão na Igreja que está no mundo, tanto na ordem espiritual quanto na temporal (AA 5).

96. *Leigos e leigas participam ativamente*, à sua maneira, do serviço da palavra e dos sacramentos, e a eles se abrem inúmeras ocasiões de trabalhar para a evangelização e santificação da humanidade, seja individualmente ou em grupos e comunidades. Seu próprio testemunho de vida cristã já é importante trabalho apostólico, mas podem também anunciar Cristo através de palavras, que dão as razões de sua esperança (AA 6). O plano de Deus, porém, é a salvação do mundo inteiro. Todas as realidades que constituem a ordem temporal, como os bens da vida e da família, a cultura, economia, artes e profissões, instituições políticas, relações internacionais e outros assuntos desse teor, junto com sua evolução e progresso, são também campo de ação pastoral do laicato, e isso de maneira especial. As realidades do mundo têm sua própria autonomia, adaptam-se às condições diferentes dos lugares, tempos e povos, e devem adequar-se aos princípios e valores do Evangelho de Jesus (AA 7).

97. É exatamente por isso que a *ação de caridade e promoção humana é como que o segredo da ação apostólica dos cristãos leigos*. A missão da Igreja passa pelo exercício concreto da caridade, de tal forma que, alegrando-se com as iniciativas e ações de outros, a Igreja

reivindica as obras de caridade como dever seu e direito inalienável. Por isso, ela tem em alta consideração todo serviço realizado em favor dos pobres e doentes, e toda ação de solidariedade e de promoção humana (AA 8). O exercício da caridade cristã exige que se veja no próximo sofredor a imagem de Deus; que se respeite a liberdade e dignidade dos pobres e necessitados; que não se busque vantagem pessoal ou desejo de dominação; que não se dê como caridade o que é devido por justiça; que se elimine a causa dos males e não apenas seus efeitos; que não se promova dependência ou assistencialismo, mas se aja para que os pobres alcancem sua libertação (AA 8).

### **Campos de ação para o exercício da missão dos leigos**

98. Os cristãos leigos e leigas têm múltiplos campos de vivência de sua vocação missionária na cidade de São Paulo. A Arquidiocese, ao mesmo tempo em que louva a Deus por tudo que já se tem realizado, quer incentivar e motivar todos para que vivam sua condição de discípulos missionários na cidade, tornando-a mais humana e justa, e fazendo com que sua Igreja seja cada vez mais testemunha do amor e proclamadora do Evangelho de Jesus. **Leigos e leigas são verdadeiramente protagonistas da vida da Igreja** e atuam missionariamente na evangelização e santificação da humanidade, e na transformação da realidade do mundo para que o Reino de Deus cresça cada vez mais e inclua todas as pessoas, sem exceções.

99. O 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo quer ser momento e ocasião em que se elaborem, apresentem e instaurem verdadeiros *projetos missionários para a Igreja na cidade*, saídos da sensibilidade e criatividade de pessoas, grupos e comunidades,

contemplando regiões, categorias e situações nas quais a presença e atuação da Igreja poderá ser melhorada ou incrementada, através exatamente da presença e participação dos leigos. Tais projetos dinamizarão, com novo vigor, a ação missionária do laicato e seu compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, pois, é pelo testemunho das boas obras que todos louvarão a Deus (cf. Mt 5,16).

100. Os tópicos que seguem querem apenas dar pistas sobre alguns temas e motivar a discussão para que se elaborem projetos concretos em que leigos e leigas possam viver sua vocação missionária na cidade de São Paulo. Não se trata de elaborar projetos para outros realizarem, mas de pensar, em cada situação, como a grande massa do laicato da Arquidiocese poderá ser sensibilizada e motivada para a ação que constrói a fraternidade na cidade. As pistas elencadas não são de maneira nenhuma completas, mas apenas indicativas de campos de ação para que a missão de leigos e leigas possa ser vivida com coerência e profundidade.

### **Dinamização da comunidade eclesial**

101. A formação da *consciência do laicato*, com a percepção de sua pertença à Igreja e a conseqüente responsabilização por seus serviços e trabalhos é um dos objetivos do presente Congresso de Leigos; assim, a organização do laicato, como nos conselhos de leigos paroquiais, regionais e no Clasp, mas também em outras formas de organização para uma melhor conscientização e atuação, como as Cebes, os movimentos e as novas comunidades, será incentivada (PPASP 99).

102. Grande campo de missão na cidade de São Paulo são as imensas *periferias*, onde, ao lado de todo tipo de pobreza e dificuldade, se verifica uma presença de Igreja que precisa ser intensificada. A formação de comunidades e sua configuração em rede de comunhão, assim como a formação de lideranças locais, constituem atualmente grande desafio pastoral.

103. Se a cidade grande proporciona anonimato e isolamento, e gera descompromisso e individualismo, será preciso enfrentar o desafio de responsabilizar leigos e leigas pela *formação, dinamização e organização de comunidades cristãs*, em comunhão com seus pastores. A experiência das Comunidades Eclesiais de Base é extremamente importante nesse aspecto e deve ser retomada na cidade como caminho de evangelização e lugar de vivência da vocação laical, inclusive como caminho de superação dos relativismos de nossa sociedade. A formação de comunidades ambientais também deve ser incentivada.

104. Na vivência da comunhão, leigos e leigas são chamados a participar ativamente dos *conselhos e organismos de planejamento*, organização e avaliação da ação pastoral das comunidades e de toda a Igreja. É preciso que se dê espaço para sua participação, como forma de manifestação da corresponsabilidade eclesial (PPASP 100).

105. A proclamação da Palavra de Deus e a celebração dos sacramentos contam com a participação ativa da comunidade cristã; conhecemos a responsabilização de leigos e leigas que assumem diversos ministérios ligados à liturgia, à catequese e à preparação dos sacramentos. É desejo da Arquidiocese incentivar também a *formação*

*desses ministérios*, que tanto bem fazem às nossas comunidades. A paróquia, rede de comunidades, é o lugar privilegiado da experiência e da vivência religiosa de leigos e leigas, sua verdadeira “casa de espiritualidade”, e assim deve ser compreendida.

106. A *formação cristã* nas comunidades constitui um campo em que leigos e leigas devem desenvolver seus trabalhos pastorais. Desde a iniciação cristã das crianças na catequese até a formação específica de ministros, o trabalho de estudo e reflexão da Palavra de Deus, da doutrina cristã e de outras ciências, deve ser executado com a participação de leigos e leigas, visando o crescimento de toda a comunidade. A Arquidiocese de São Paulo quer investir decididamente na formação humana e cristã de todos os fiéis, apoiando a organização de escolas da fé, de ministérios, da palavra, de catequese, de teologia, de Doutrina Social da Igreja, de fé e política, e outras tantas que ajudem a vivência da fé em São Paulo.

107. Espaço em que a atuação do laicato precisa ser incentivada é o da *gestão dos bens da Igreja*, sejam seus bens econômicos, sejam os culturais. A competência específica de tantos leigos e leigas pode ser colocada a serviço da comunidade para melhor gerir seus recursos, sobretudo quando sabemos que provêm da generosidade dos pobres. Donde o incentivo à participação dos leigos nos conselhos administrativos e organismos de gestão na Igreja.

108. Os trabalhos que se relacionam com a *caridade*, sejam os assistenciais, sejam os educacionais ou ligados a outras obras sociais da Igreja, são também espaço privilegiado para a atuação dos cristãos leigos, sobretudo quando revelam conhecimento e competência profissional na área, e podem tornar mais eficaz os trabalhos realizados.

O mesmo vale para todos os outros trabalhos ligados aos Serviços da Caridade, da Justiça e da Paz.

109. A cidade de São Paulo conhece atualmente um grande movimento de *secularização*, e outro que reacende o *radicalismo religioso*. Leigos e leigas bem formados podem desempenhar importante papel nessa questão, discutindo as razões e perigos de um e de outro, inclusive mostrando os interesses que se escondem por trás dos diferentes discursos. Da mesma maneira, sejam evitadas as disputas com outras comunidades religiosas, através de uma mentalidade ecumênica que se forme rapidamente.

110. Os *movimentos eclesiais e as novas comunidades* constituem outra forma de organização e atuação eclesial de leigos e leigas, e muito tem colaborado na vida da Igreja. Entretanto, sua participação e integração na vida da Igreja local e sua relação com as organizações arquidiocesanas do laicato podem ser mais bem trabalhadas, sobretudo na perspectiva da edificação de verdadeira rede de comunidades em vista do estabelecimento da eclesiologia de comunhão (PPASP 62).

### **Síntese (números 91 a 110):**

*- Leigos e leigas, membros do Povo de Deus, participantes do múnus profético, sacerdotal e régio do Cristo, realizam sua vocação dedicando-se a evangelizar a humanidade e aperfeiçoar a sociedade com o espírito do Evangelho.*

*- Participam ativamente da vida da Igreja com ministérios próprios, derivados do batismo; desempenham papel especial no serviço da caridade.*

*- Sua espiritualidade é orientada para a missão no mundo, pois este é seu caminho de santidade.*

*- Por sua vocação, leigos e leigas agem evangelicamente dentro e fora da Igreja, comportando-se em todas as situações como discípulos de Jesus.*

*- Dentro da Igreja, leigos e leigas se organizam, formam e dinamizam grupos pastorais, comunidades e movimentos, participam de conselhos, de atividades de gestão e grupos de serviço.*

*- Seus trabalhos e ministérios ligam-se à Palavra, à liturgia, à transmissão da fé e aos serviços de assistência e caridade.*

### **Questões para reflexão e conversa:**

1. Qual aspecto da dinamização da comunidade que precisamos privilegiar?
2. Qual projeto concreto a respeito de nossa atuação poderíamos apresentar para a paróquia, Região ou Arquidiocese?

**7º ENCONTRO – A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE**

Para começar, ler Jo 13,4-17

*“Derramou água numa bacia,  
pôs-se a lavar os pés dos discípulos....”*

111. Campo privilegiado de atuação do laicato, sempre apontada nos documentos eclesiais, é a realidade da *família*, verdadeira Igreja doméstica, não apenas porque é ali que se transmite a semente da fé, mas porque a partir dela é que se começa a desenhar a vida em sociedade. O amor dos cônjuges, a educação dos filhos e os direitos da família, naquilo que diz respeito à moradia, condições de trabalho, transporte, educação, assistência social e ônus fiscais (AA 11), são locais específicos de atuação de cristãos leigos. As novas realidades familiares, o acolhimento de crianças e idosos e outras questões podem ser esclarecidas a partir do comprometimento de cristãos, o que fará com que a legislação e as formas de vida na cidade respeitem, protejam e promovam a família.

112. A *juventude* é terreno propício para a ação de cristãos leigos, sobretudo os próprios jovens. De um lado, vêem-se os riscos a que estão expostos, como as drogas, o desemprego, a violência; de outro, suas imensas qualidades, como o idealismo, a força e o vigor de atuar para a melhoria do mundo; suas carências, como a questão educacional, profissional e de lazer; e suas realizações, como a formação de grupos e comunidades. Tudo isso constitui ocasiões especiais para a atuação de leigos e leigas, e que pode trazer uma contribuição notável à vida na cidade. Também se contemple as questões relacionadas à adolescência e à infância, sobretudo tendo em vista seu acolhimento, seus direitos e a aplicação de legislação específica.

113. O *espaço público*, a organização da vida na cidade e as questões relacionadas à vida política são, igualmente, situações privilegiadas de atuação de cristãos leigos. Os escândalos de corrupção, o desrespeito às coisas públicas e a redução da política a seus aspectos eleitorais, são problemas a serem enfrentados pela consciência cidadã dos cristãos. As orientações da Doutrina Social da Igreja e, sobretudo, a inspiração dos valores do Evangelho do Reino de Deus serão necessárias para a iluminação da ação que visa ao bem comum.

114. A cidade de São Paulo conhece grandes *carências* no que se refere à moradia, com grande déficit habitacional; no que se refere ao transporte, com grandes engarrafamentos no trânsito e má qualidade do transporte público; no que se refere à saúde, com os problemas de privatização e de carência de investimentos públicos na área; no que se refere à educação, onde também faltam investimentos e as carências são grandes. O direito dos pequenos e dos pobres deve ser defendido pela ação de cristãos engajados e comprometidos, porque é a partir disso que a realidade urbana deve ser pensada, e não a partir de outros interesses.

115. A *periferia* da cidade conhece a maior parte, senão a totalidade, destes problemas. Muitas vezes esquecida pelos políticos, é lembrada sempre em época de eleições. São bairros e vilas maltratados, abandonados pelo poder público, carentes de tudo. A luta pela dignidade da vida humana não pode esquecer-se das massas que vivem nas periferias da cidade, a maioria de migrantes e pobres, que têm direito aos benefícios e avanços da cultura e da vida urbana.

116. Por isso, o *cuidado com os pobres* deve ser prática constante dos cristãos na vida em sociedade (PPASP 83). A reunião do povo em entidades sociais, em organizações não-governamentais e outras formas de organização da sociedade civil são maneiras de manifestar a preocupação cidadã para com o bem da cidade, socorrendo realidades e necessidades da população, lá onde o poder público se faz, muitas vezes, ausente. As vítimas de calamidades, a população de rua, os migrantes, as populações indígenas e outros povos discriminados que vivem na cidade precisam da atenção de toda a comunidade cristã, e, por isso, a ação do laicato em seu benefício é exigência do compromisso evangélico.

117. Um dos grandes problemas da cidade é a questão da *violência urbana*. A segurança dos cidadãos, que deve ser pública e não privatizada, os direitos humanos que precisam ser sempre respeitados, em todas as situações, a realidade do sistema prisional e a reinserção de seus egressos, assim como outras questões a isso relacionadas, demandam uma atenção e uma atuação decidida de cristãos que, seguindo o Evangelho, preocupam-se com o bem de todos.

118. Os cuidados com o *meio ambiente* são urgentes e necessários na cidade construída de asfalto e concreto. A proteção dos mananciais, o direito de todos ao acesso à água e ao saneamento básico, o tratamento do lixo e o cuidado com a natureza são questões da vida urbana que precisam ser enfrentadas por todos aqueles que crêem no Deus que criou o mundo para toda a humanidade.

119. Na cidade, como talvez em nenhum outro lugar, se conhece a força dos *meios de comunicação* e dos formadores de opinião. A ação de cristãos leigos no

mundo das artes, da cultura, do entretenimento e da comunicação é essencial para que se construa uma cidade de paz e justiça.

120. A formação de *grupos de profissionais* que atuem na vida da cidade, em suas próprias ocupações, de acordo com os princípios do Evangelho e cresçam em sua consciência de pertença à Igreja e em sua responsabilização pela vida em sociedade pode ser outro espaço privilegiado para a atuação do laicato cristão.

121. As realidades contempladas pelas pastorais sociais e pelo Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz são, todas elas, igualmente campo e espaço para a atuação de cristãos leigos, inclusive sob o aspecto de cidadania. A promoção e a defesa da vida não se fazem sem se contemplar as necessidades da vida não nascida, mas também das crianças, dos jovens e dos idosos. *A cultura da vida* só será construída pela ação de toda a humanidade, e no seu incentivo desempenha papel crucial toda comunidade cristã; a iniciativa de leigos e leigas nesse campo é fundamental para a propagação da justiça do Reino de Deus.

122. A cidade grande tem muitos problemas e muitas possibilidades. Os cristãos que assumem sua fé se responsabilizam pela missão de dilatar o Reino de Deus entre os homens, inclusive nas estruturas da sociedade. Os cristãos leigos e leigas da Arquidiocese de São Paulo querem assumir, com renovado vigor, sua realidade de discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que a população da cidade de São Paulo tenha vida. Compreendendo-se como **sal da terra e luz do mundo**, caminham, entre luzes e sombras, na direção do Reino de Deus, até o dia em que Deus será tudo em todos (1Cor 15,28).

**Síntese (números 111 a 122):**

- *Por sua vocação específica, leigos e leigas vivem seu papel eclesial, de maneira especial, no esforço de transformar a sociedade segundo o Evangelho de Jesus.*
- *Família e juventude, política e economia, educação e saúde, trabalho e moradia, violência e meio ambiente, e tantas outras questões precisam ser confrontadas com o Evangelho de Jesus.*
- *No ambiente secular que lhes é próprio, leigos e leigas comprometem-se com o Evangelho de Jesus, vivem sua fé e dão testemunho de comunhão.*
- *É à maneira de fermento na massa que a ação dos batizados repercute na vida da cidade.*
- *Um laicato católico consciente e comprometido com o bem comum da cidade, está é a aposta da Arquidiocese de São Paulo.*

**Questões para reflexão e conversa:**

1. *Qual aspecto de transformação da sociedade precisamos privilegiar?*
2. *Qual projeto concreto a respeito de nossa atuação poderíamos apresentar para a paróquia, Região ou Arquidiocese?*

## CONTEÚDO A SER TRABALHADO PELO CONGRESSO NAS OFICINAS TEMÁTICAS REGIONAIS E ARQUIDIOCESANAS

As oficinas temáticas serão desenvolvidas nas Regiões Episcopais (de junho a agosto) e na Arquidiocese (de setembro a outubro). Possibilitarão a reflexão sobre temas de grande importância para a vida da Igreja e sua presença na cidade de São Paulo. A reflexão produzida terá como perspectiva o olhar dos leigos e leigas. Serão estes os protagonistas das oficinas, refletindo sobre a vida e missão do cristão leigo (a) a partir dos temas propostos.

As oficinas serão, também, espaço para a elaboração de projetos para a vida, organização e ação missionária do laicato na Arquidiocese e na cidade.

As Oficinas Temáticas (Regionais e Arquidiocesanas) serão desenvolvidas em duas partes: na primeira, será trabalhado o tema do Congresso; e, na segunda, o tema específico, com a ajuda de profissionais da área.

Como o 1º Congresso de Leigos será desenvolvido em quatro etapas (nas bases – Regional – Arquidiocesana – conclusão), as reflexões produzidas de uma etapa servirão de instrumento de trabalho para a etapa seguinte.

Na primeira etapa – Congresso nas bases – a partir do texto para “Formação e Debates”, que será trabalhado em 8 encontros, os participantes já serão motivados, na parte do AGIR, a pensar em projetos concretos para a paróquia, Região e Arquidiocese. Desta maneira, preparam-se para participar das Oficinas Regionais, que acolherão a reflexão produzida pela base e darão mais um passo. É importante que nesta etapa sejam realizados o Congresso Paroquial e do Setor Pastoral, para a partilha da reflexão, como também o registro e sistematização das reflexões.

Para essa etapa, serão produzidos dois instrumentos de trabalho, que serão chamados de roteiros. O Roteiro nº1 servirá de orientação para a síntese do Congresso Paroquial (e será enviado para as bases no mês de abril). O Roteiro nº2 auxiliará a síntese do Setor (e será enviado no mês de maio).

Na segunda etapa – Congresso em âmbito de Regiões Episcopais – orientados pelo Roteiro nº3 (que será enviado para as Regiões no mês de maio), os participantes produzirão elementos necessários para a formulação de um projeto de ação a partir do tema específico. A síntese deste trabalho servirá de instrumento para a etapa seguinte.

É da responsabilidade da Comissão Regional agendar as datas e locais para a realização das Oficinas, como também os critérios de participação dos delegados e divulgá-los com antecedência para as bases.

Na terceira etapa – Congresso em âmbito Arquidiocesano – as oficinas recolherão os resultados vindos das seis Regiões Episcopais, e a partir do Roteiro nº4, serão elaborados os projetos para a vida, organização e ação missionária dos leigos.

É da responsabilidade da Comissão Central agendar as datas e locais para a realização das Oficinas e divulgá-los com antecedência para os delegados que participarão conforme o artigo 41 do Regulamento do Congresso.

Na quarta etapa – Congresso em âmbito Arquidiocesano: conclusão – será feita a apresentação dos projetos elaborados a partir das Oficinas Temáticas para a apreciação e aprovação.

Todas as oficinas deverão ajudar a refletir como levar o sal e a luz do Evangelho a estas realidades tão diversas.

Os roteiros de trabalho serão produzidos pela Comissão Central com a colaboração da Sub-Comissão de Teologia e Sub-Comissão de Metodologia.

São propostos 14 temas para as Oficinas, mas as Regiões Episcopais poderão acrescentar outros de acordo com as necessidades e encaminhamentos feitos pela Comissão Regional.

### **Temas das Oficinas:**

#### **1. A Vida e missão do leigo no mundo da Educação**

Uma sociedade se organiza e se forma a partir de seu projeto educacional. O projeto educacional do Brasil e, em especial, da cidade de São Paulo. A formação das novas gerações e o modelo de sociedade proposto. A transmissão dos valores humanos e evangélicos. Situação das escolas públicas na cidade (instalações, qualidade de ensino, situação do professorado). Escolas católicas e educação da população mais pobre: creches, reforço escolar e formação profissional nas comunidades eclesiais. O ensino religioso e sua organização. O papel da universidade, faculdades e colégios católicos na cidade. Projetos pedagógicos de educação na liberdade. Privatizações e comercialização da educação. CEUS e políticas públicas que se referem à educação. Violência nas escolas. A escola em período integral. Educação, formação técnica e profissionalização. Presença da Igreja no mundo da Educação, junto aos alunos e aos professores.

#### **2. A vida e missão do leigo no mundo da Saúde**

O direito do cidadão a uma assistência de saúde de qualidade. A organização dos serviços de saúde na cidade. Situação dos hospitais públicos e dos postos de saúde. O atendimento à população mais pobre e os recursos (humanos, financeiros e técnicos) colocados a serviço da população. Hospitais católicos e atendimento às camadas mais pobres da população. Pastoral da saúde e atendimento aos doentes nas comunidades e nos hospitais. Bioética, tecnologia de ponta e

doenças endêmicas. Respeito à vida, aborto, eutanásia e cuidados com os recém-nascidos. Cuidado com os enfermos em situações especiais (psiquiátricos, soropositivos, terminais). Políticas públicas referentes à saúde e privatização dos serviços da saúde (planos de saúde, hospitais, clínicas, etc.). A presença da Igreja junto aos profissionais de saúde.

### **3. A vida e missão do leigo nas responsabilidades públicas**

A política é a organização da sociedade em suas estruturas e relações sociais. Política, cargos públicos, partidos e eleições. Valores da democracia e direito à informação e participação de todos os cidadãos. Interesses dos grandes grupos econômicos e financiamento de campanhas eleitorais. Candidaturas ficha-limpa e corrupção política e eleitoral. Valores da prática política e influência na organização da vida cotidiana na cidade. Movimentos populares e sua força e atuação política. Pastoral de Fé e política. Escola de Política e formação cristã de lideranças políticas. A presença e atuação da Igreja junto às forças políticas, aos formadores de opinião na cidade e aos movimentos populares. Apoio à organização de movimentos populares de defesa dos interesses dos cidadãos. Atuação pastoral junto aos políticos.

### **4. A vida e a missão do leigo no mundo do trabalho**

O trabalho é a forma do ser humano garantir sua subsistência e a de sua família, completando o trabalho da criação. A questão do emprego na cidade e as políticas públicas para a geração de postos de trabalho. Formação técnica, inserção no mercado de trabalho, primeiro emprego e estabilidade no emprego. Salários justos, direitos trabalhistas e atividade sindical. Trabalhadores informais, ambulantes e desempregados. Trabalhadores na indústria, no comércio e nos serviços. Trabalhadores em serviços domésticos. Pastoral Operária e Pastoral do Mundo do Trabalho. Discriminações da

mulher no mercado de trabalho. Trabalho escravo e exploração do trabalho infantil. Aposentadoria e Previdência Social. Presença e atuação da Igreja junto aos trabalhadores e suas organizações, e junto aos empresários. O trabalho como chave da questão social.

### **5. A vida e missão do leigo na família**

A família é o santuário de vida. O amor como base para a formação familiar. Relacionamento do casal e educação cristã dos filhos, visando seu desenvolvimento integral. Família ampliada, segunda união e famílias desfeitas. Família como igreja doméstica e a prática religiosa familiar. Catequese e transmissão da fé às novas gerações. Direitos da família. Desafios que a família enfrenta na cidade. Causas da desestruturação familiar. Serviços comunitários de apoio e ajuda às famílias em estado de necessidade. Formação próxima e remota para o Sacramento do Matrimônio. Planejamento familiar. Acolhimento de crianças e idosos no seio da família. Pastoral dos Casais e Pastoral da Família.

### **6. A vida e a missão do leigo junto à Juventude**

A juventude é o presente e o futuro da Igreja no mundo. Psicologia da juventude, valores juvenis e educação da juventude. Jovem na família, no mundo do trabalho, na escola e na comunidade. Questões relacionadas à educação, formação técnica e profissional e colocação no mercado de trabalho. Drogas, segurança e violência juvenil. Crianças abandonadas, menores infratores, tráfico e crime organizado. Direitos da juventude, lazer e formação humana. Orientação sexual, paternidade na adolescência. Catequese crismal, movimentos eclesiais e pastoral da juventude. A força da juventude na Igreja, jovens evangelizando jovens. Os ideais de juventude e sua força solidária. O respeito ao jovem e o seu lugar na comunidade eclesial.

## **7. A vida e a missão do leigo e os problemas da cidade (centro e periferia)**

A cidade de São Paulo e seus grandes desafios. A desigualdade social. A globalização e suas conseqüências para a cidade. As diversas cidades na Cidade. As organizações sociais diante das necessidades da cidade. Os problemas específicos de cada região. As lógicas da cidade. A presença da Igreja na Cidade e suas contribuições para humanizá-la. "Deus habita esta cidade". A ausência de políticas públicas. As políticas que não promovem a dignidade do povo.

## **8. A vida e missão do leigo na promoção da justiça e da solidariedade social**

A paz é fruto da justiça. Os cristãos são construtores da paz. Cidade e violência. Segurança pública e privatização dos serviços de segurança. Sistema prisional e realidade interna dos presídios. O combate ao crime organizado e suas ramificações. Sistema legal e jurídico. Leis justas e atuação da justiça. A defesa dos direitos humanos e o acesso à justiça das pessoas mais pobres. Lentidão da justiça, juridicismo e impunidade. Combate ao tráfico de drogas, armas e pessoas, e aos crimes financeiros. Presença da Igreja junto aos profissionais da justiça e de segurança. A Pastoral Carcerária e o acolhimento de ex-detentos.

## **9. A vida e missão do leigo no mundo da comunicação social**

A fé proclamada sobre os telhados. Meios de comunicação católicos (jornais, revistas, rádios e televisão), seu lugar e papel na estrutura eclesial e na sociedade. Presença da Igreja nos outros veículos de comunicação: rádio, televisão, jornais e revistas comerciais. Papel e força dos MC no mundo atual. A privatização dos veículos e meios de comunicação, liberdade de imprensa e controle da informação. Direito da população à uma informação

de qualidade e democratização da comunicação. Utilização de meios alternativos de comunicação: jornais e boletins paroquiais, rádios comunitárias, etc. Informação, formação e entretenimento. Presença da Igreja na internet. Questões de financiamento e lucro dos MC católicos. Hegemonia da presença de grupos e posições eclesiais mais conservadores nos MC. Presença da Igreja junto aos profissionais de comunicação.

### **10. A vida e missão do leigo na promoção da Caridade**

“Deus caritas est”. A ligação indissociável entre evangelização e promoção humana (Evangelli Nuntiandi). Os diversos serviços caritativos da Igreja na cidade, das organizações arquidiocesanas às pequenas comunidades. Obras sociais e assistenciais da Igreja, Cáritas e organização não-governamentais. Papel da Igreja nas mais diversas formas de assistência aos mais pobres e na promoção humana. A boa nova do evangelho da dignidade humana (Documento de Aparecida). O papel da juventude no ideal de promoção da solidariedade. Campanhas de solidariedade e logística de distribuição da arrecadação. Movimentos e associações religiosas ligados à prática da caridade. Coleta de alimentos nas celebrações eucarísticas e sua distribuição, e formas de promoção da dignidade humana nas comunidades. Seminário da Caridade e pastorais sociais.

### **11. A missão do leigo na vida e na animação da comunidade eclesial**

Leigos e leigas são chamados a se fazerem presente na comunidade eclesial. Desempenham papel fundamental na edificação da comunidade. Ministérios litúrgicos, catequéticos e de direção das comunidades nas mãos de leigos e leigas. Mentalidade de CEB's para dinamizar a vida das comunidades, construindo uma rede de comunidade (Documento de Aparecida) em comunhão e participação. A busca por uma Igreja

participativa e toda ela ministerial. A animação e renovação da vida das comunidades eclesiais através da participação ativa de leigos e leigas. A ação própria do laicato na vida eclesial

## **12. O leigo como sujeito da missão da Igreja**

A Igreja é missionária por sua natureza. O que é missão e como ser missionário em seu meio ambiente de vida. Missão e realidade urbana. Escola de Missionários. Congregações e Movimentos missionários. Missão como constitutiva da afirmação da fé cristã e testemunho evangélico de vida. A ida ao encontro dos católicos afastados e das situações que necessitam de presença eclesial: situações de sofrimento pessoal, familiar ou social. Missão como afirmação dos valores evangélicos. Missão junto à sociedade: afirmação dos valores do evangelho do Reino de Deus. Missão como ação comunitária, e não de indivíduos heróicos. Situações especiais de missão na cidade. Leigos e leigas e sua ação missionária. A missão própria do laicato na Igreja e na sociedade.

## **13. A vida e missão do leigo no processo de iniciação à vida cristã**

A catequese é serviço da comunidade eclesial. Catequese de primeira eucaristia, batismal, crismal, de noivos e sacramental. A comunidade toda catequizadora. Catequese permanente e formação religiosa e teológica dos fiéis. Catequese e anúncio querigmático de Jesus Cristo. Catequese como formação cristã e humana integral, de forma contínua, evolutiva e permanente. Catequese e diversos ministérios eclesiais. Escolas da Fé, da Palavra e de Ministros nas comunidades, setores pastorais e Regiões Episcopais. Formação Bíblica como fundamento da catequese. Escola de catequistas e subsídios catequéticos. Catequese e formas de transmissão da fé às novas gerações. Novas tecnologias e pedagogias catequéticas.

#### **14. A vida e a missão do leigo no anúncio querigmático de Jesus Cristo: novas metodologias de evangelização**

O anúncio da Palavra de Deus na cidade. A propagação do Evangelho nas diversas realidades (famílias, escolas, universidades, indústrias, comércio, hospitais, prisões...). As escolas da Palavra. A formação de Ministros da Palavra – pregadores do Evangelho. A utilização dos MCS como instrumentos do anúncio do Evangelho. O anúncio da Palavra e a formação dos discípulos e missionários. O desafio de ir ao encontro do outro. Conversão pastoral e missionária; novas metodologias e métodos de evangelização.

## **Bibliografia básica para o Congresso de Leigos**

Concílio Vaticano II

Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, especialmente cap. IV;

Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, especialmente cap. II e III;

Decreto *Apostolicam Actuositatem*

Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici*, de João Paulo II (1988), sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo.

Documento de Aparecida, da V Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano e do Caribe (2007).

10º. Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo (2009): Discípulos missionários na cidade de São Paulo.



## Hino do Leigo - "Discípulos missionários na cidade"

(para o Congresso do Leigo, Arquidiocese de São Paulo, 2000)

(Marcha-rancho) Letra e música: Ir. Miria T. Kolling

The musical score is written for a single melodic line in G major, 4/4 time. It consists of 12 staves of music. The lyrics are written below the notes. The score includes various chords such as G, Am, D7, E7, F#, and G7. The tempo is marked as 'Marcha-rancho'.

1 - Ú - ma fé, um só ba - ti - smo, es - pe - ran - ça, e sal - va - ção,  
 de nós fa - zem po - vo, e - lei - tos, se - gú - do - res de Je - sus!  
 Ne - ão, o Pai nos cha - ma, a ser seus fi - lhos. Deus Tri - ão - de - Vi - da, em co - mu -  
 ni - ca - ção. Com Cri - sto ca - mi - nha - mos nas es - tra - das ru - mo ao céu, con - tru -  
 in - do, o Rei - no. No - vo de - je - su - ti - ça, paz ver - da - de - ira, fra - ter - ni - da -  
 de. Refrão: So - mos sal - da - ter - ra, e luz do mun - do, pe - la gra - ça do ba - ti - smo, a -  
 bis - mo da a - mor! So - mos o fer - men - to que a ma - sa san - ti - fi - ca, e co - mo  
 po - vo tem no - vo sa - bor! Dó - ci - pu - los do Rei - no, de  
 Cri - sto mis - sio - ná - rios, San - ta, I - gre - ja do Se - ãor!

1.  
 Uma fé, um só batismo,  
 Esperança e salvação,  
 De nós fazem povo eleito,  
 Seguidores de Jesus!  
 Não, o Pai nos chama a ser seus filhos:  
 Deus Trindade - vida em comunhão!  
 Com Cristo caminhamos  
 Nas estradas rumo ao céu,  
 Construindo o Reino Novo  
 De justiça, paz verdadeira, fraterno amor!

Refrão:  
 Somos sal da terra e luz do mundo,  
 pela graça do batismo,  
 abismo de amor!  
 Somos o fermento  
 que a massa santifica  
 e como povo, tem novo sabor!  
 Discípulos do Reino,  
 de Cristo missionários,  
 Santa Igreja do Senhor!

2.  
 "Para que o mundo creia"  
 Na divina vocação,  
 É a Palavra, a Escrita,  
 Nosso cotidiano pitet  
 Fiel servo do Senhor, Maria,  
 Mãe que à Igreja aponta a direção:  
 Discípulos à escuta  
 Do Espírito de Deus,  
 Missionários, proclamamos  
 Sua graça e as maravilhas do seu amor!

3.  
 É suprema alegria  
 Jesus Cristo conosco!  
 Mas segui-lo é dom e graça,  
 E amá-lo é missão!  
 Somos neste mundo a presença  
 Da Igreja, povo do Senhor!  
 Cristãos que evangelizam  
 Pela vida e pela ação!  
 Reis, profetas, sacerdotes,  
 A serviço da vida plena pra todo irmão!



Logo Oficial 02/2010

Elaboração e criação Rozil azevedo

#### EXPLICAÇÃO DAS PARTES DO LOGO

- ✓ Na logomarca circundada pela frase "1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo", estão os arcos totalmente fechados, simbolizando a união entre as regiões da Arquidiocese de São Paulo que vem representada com sua cor específica
- ✓ A figura humana representa o Leigo, à frente, em azul, simbolizando a confirmação dessa união de forças (as regiões, a cidade de São Paulo e a Cruz) e em caminhada tendo às mãos a cruz que simboliza a nossa própria Igreja;
- ✓ No fundo vemos ainda a silhueta de prédios, estilizados, representando a cidade de São Paulo.

#### EXPLICAÇÃO DO HISTÓRICO DO LOGO

Este logo representa, primeiramente, o caminho que trilhamos nessa luta para disseminar a nossa fé ao próximo.

No formato ovalado, lembrando um olho, para mostrar que estará sempre observando a cidade e seus problemas, levando nossa visão do Congresso aos corações de nossos irmãos.